

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUANA RAQUEL DA ROZA TASCA

**O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: TECENDO PROPOSIÇÕES
SOBRE O TEMPO EM UMA TURMA DE 1º ANO**

Porto Alegre

2021/2

ERE

Luana Raquel da Roza Tasca

**O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS:TECENDO PROPOSIÇÕES
SOBRE O TEMPO EM UMA TURMA DE 1ºANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação – FACED da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Caroline Pacievitch

Porto Alegre

2021/2

ERE

FOLHA DE APROVAÇÃO

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus filhos por emprestarem a mãe nas longas horas de estudo, por dividirem o tempo com a pesquisa, em alguns momentos contrariados em outros sentados em volta brincando. Meus filhos, João Orfeu Roza e Gregório Roza Silva, e minha filha, Tarsila Roza Silva, vocês me deram força para seguir, mesmo que sem perceber: nas suas brincadeiras e nas suas falas eu conseguia perceber os conceitos de tempo se fazendo presente, bem como o entendimento de seu decorrer.

Ao meu esposo e companheiro de vida, José Francisco de Souza Santos da Silva, que me fez perceber que era possível, sim, ter calma para seguir em frente neste processo. Obrigada pelas horas de passeios pelos parques da cidade com os nossos filhos, e pelas idas para casa dos teus pais. "*Vou te deixar sozinha para te concentrar, olha o tempo que estou te dando*" foi o teu discurso toda vez que saiu com a turma, um tempo precioso, mas triste por não ter o barulho dos auxiliares de pesquisa.

À minha mãe, Marilze Teresinha Cândida da Roza, por sempre estar presente quando eu precisei, por escutar todo processo de construção de escrita, por escutar as reclamações por não conseguir avançar o texto, e por rir junto comigo quando percebi que isso tudo era apenas era um momento de insegurança. No dia que fui te visitar com a turma, disse que tinha uma novidade, coloquei a música do show da Luna para explicar que tinha decidido o tema do trabalho de conclusão:

Eu quero saber
Por que o gato mia
Verde por fora
Vermelha por dentro
É a melancia
Eu quero saber
Não quero dormir
O que tá acontecendo
Eu vou descobrir
Eu quero saber
Pra que que serve a lua
Eu tenho tantas perguntas
Por que é que a pulga pula?
Eu quero saber
Não quero dormir
O que tá acontecendo
Eu vou descobrir!

Adorei o teu olhar para mim e tua resposta, “o que precisar, estou aqui”. Obrigada, minha nega veia que amo tanto! Pelas manhãs que ficou com teus netos menores, aqui em casa, para eu ir até escola observada. Te agradeço pela ajuda, Luize Roza Santos, minha irmã, por brincar com os teus sobrinhos durante este período. Tia Maria, não posso esquecer de agradecer pelos dos livros que me deu de presente para as leituras deste trabalho. À minha família, sou grata por sempre estarem presentes quando precisei de ajuda.

Acredito que não seria possível conseguir escrever este trabalho sem a orientação da Prof.^a Dr.^a Caroline Pacievitch durante o caminho percorrido até este momento. Todas as conversas durante as reuniões presenciais e online, sempre presente quando precisei da sua orientação. Obrigada por se encantar junto comigo com a turma observada para pesquisa, por apresentar autoras e autores que pesquisam sobre o ensino de história. Agora consigo perceber as indicações das tuas leituras, seguindo uma ordem das demandas que a pesquisa apresentou: as duas últimas leituras, o capítulo da tese de Miranda¹, antes de iniciar o período da pesquisa etnográfica na escola e quando acabei o período de observação, o artigo dos pesquisadores Pagès e Santisteban² para fundamentar as cenas das crianças.

No período da escrita do trabalho de conclusão, agradecer a vivência em espaço de aprendizagem docente, na escola pública, no modelo remoto de ensino. Agradecer ao Programa de Residência Pedagógica - subprojeto Pedagogia-Anos Iniciais (2020-2022), e à docente orientadora, Prof.^a Dr.^a Patrícia Camini, vinculada à UFRGS.

Não poderia deixar de agradecer à escola Luiz Gama, que abriu as portas para realizar esta pesquisa. Em especial, meu agradecimento às crianças da turma do 1º ano, pelas manhãs de observação, por tornarem possível o desenvolvimento deste trabalho de conclusão.

¹ Sob o signo da memória: o conhecimento histórico dos professores das séries iniciais.

² La enseñanza y el aprendizaje del tiempo histórico en la educación primaria.

RESUMO

A presente pesquisa investiga a percepção do tempo entre as relações das crianças em uma turma de 1º ano dos anos iniciais de uma escola da rede pública. Mais especificamente, este estudo tem por objetivo relatar uma pesquisa etnográfica feita a respeito de como as noções de tempo e de tempo histórico são inseridas no contexto de aprendizagem de uma turma de 1º ano. Para isso, em um primeiro momento, se farão breves considerações acerca dos conceitos de tempo e tempo histórico. Em seguida, a pesquisa se desloca para o processo anterior ao período observacional dos alunos, especifica as etapas que ocorreram antes de se iniciar as observações, e traz um contexto a respeito da escola e do espaço de desenvolvimento deste estudo. Depois, será relatado como foram as observações, trazendo destaques, em recortes de cena mostrando quando o "tempo" se faz presente nos diálogos dos alunos, ou quando as noções de tempo estão implícitas na fala da docente responsável. Também, serão descritas as percepções sobre o tempo que as crianças manifestaram durante as aulas, fazendo uso de marcadores para compreender sua passagem – é nos diálogos que elas manifestam seu conhecimento prévio e se apropriam do conceito. Por fim, há a conclusão das observações, que levantou a hipótese de que as crianças trazem consigo um conhecimento prévio sobre o tempo, mas que procuram encontrar, na rotina da turma, marcadores para compreender a passagem desse para organizar também o seu pensamento.

Palavras-chave: Anos Iniciais; Ensino de História; Tempo; Tempo Histórico.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS.....	9
1.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
1.2 METODOLOGIA	19
2 ETAPAS QUE PRECEDEM A OBSERVAÇÃO EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO.....	23
2.1 ANTES DE ENCONTRAR UMA ESCOLA PARA PESQUISA	23
2.2 PREPARATIVOS PARA OBSERVAÇÃO	23
2.3 MOMENTO QUE PRECEDE À OBSERVAÇÃO NA ESCOLA	25
2.4 PRIMEIRA IMPRESSÃO DA ESCOLA	26
2.5 PESQUISA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE	27
3 TURMA DE 1º ANO DOS ANOS INICIAIS	35
3.1 CONTEXTUALIZANDO UMA TURMA 1º ANO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO	35
3.2 PRIMEIRA SEMANA DE AULA DA TURMA DE 1º ANO	36
3.3 PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DA TURMA DE 1º ANO.....	45
3.4 APROXIMAÇÃO COM AS CRIANÇAS	54
CONCLUSÃO.....	66
REFERÊNCIAS	69

INTRODUÇÃO

A busca por compreender pequenos fragmentos deixados pela sociedade e as múltiplas culturas que nos compõem como sujeitos são alguns dos aspectos que circundam o ensino de História. Compreender essas singularidades da passagem do tempo não é algo fácil, isso porque temos que pensar em uma escala de eventos que ocorreram na cultura e na sociedade. Portanto, este trabalho tem por objetivo tecer hipóteses a respeito da percepção de tempo que acontece no dia a dia de crianças de seis anos de idade em sala de aula; uma observação sobre uma ação docente sobre o ensino de história.

Neste trabalho de conclusão, proponho que observemos como o tempo³ está entrelaçado no cotidiano do corpo docente e do corpo discente, implícita e explicitamente, nas práticas diárias no espaço educacional. O tempo é um marcador e organizador das ações diárias dos sujeitos, da concepção da sociedade atual, e somos imergidos nesse marcador desde o momento do nosso nascimento. Vivenciamos o passar do tempo: desenhamos nossas memórias individuais conforme iniciamos as nossas interações com outros espaços além do nosso círculo familiar, e é assim que passamos a compreender que somos constituídos a partir de memórias coletivas dos grupos sociais.

Nessa perspectiva, quando uma criança ingressa para o espaço escolar, um novo grupo social é adicionado ao seu meio de interações; mas o lugar do saber é formal. É atribuído ao docente as incumbências de planejar⁴ e organizar a rotina da aula, o tempo entre as atividades e os horários fixos da escola – hora da entrada, hora da saída, recreio, merenda e atividades especializadas. A gestão do tempo é pensada e planejada pelo docente a partir dos horários estabelecidos pela escola, e é nessa normatização do tempo escolar que o corpo discente é inserido, assim, eles percebem que a organização temporal acontece, implicitamente, no cotidiano do espaço educacional.

³ “O termo tempo encerra um sentido polissêmico, pois são muitas as maneiras de abordá-lo: de um lado, o tempo dos relógios, do calendário, o tempo astronômico; de outro, o tempo psicológico, subjetivo, do vivido individual e coletivo.” (ROSSI; ZAMBONI, p. 109)

⁴ “A atividade de planejar cada aula é mais produtiva quando o docente tem clareza do que pretende ensinar e quando tem materiais didáticos adequados disponíveis, assim como quando tem algumas rotinas escolares, que orientam os planejamentos.” (LEAL; LIMA, 2012, p. 07)

Diante disso, proponho, com este estudo, observar o espaço escolar com seus marcadores temporais⁵ no dia a dia dos alunos de uma turma de primeiro ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Gama, no ano de 2022. Ou seja, mapear as ações pedagógicas – intencionais ou não – criadas pela professora e observar as práticas pedagógicas e o cotidiano escolar da professora titular com os alunos que mobilizam as noções de tempo e de tempo histórico.

Além disso, pretende-se observar, igualmente, os momentos em que a turma espontaneamente estabelece questionamentos ou relações com as noções de temporalidade ao longo das aulas. Algumas perguntas que tentarei responder no período de observação, em uma turma de 1º ano da rede pública são: quais são as ações pedagógicas na prática docente sobre tempo e tempo histórico? Na prática docente o conceito de tempo apresenta-se explícito ou implícito durante a aula? Como as crianças, em suas atividades cotidianas escolares, manifestam curiosidades ou questionamentos em torno do tempo e do tempo histórico?

É partindo desses questionamentos que se desenvolverá, no primeiro capítulo, uma retomada das leituras e produções teóricas acerca do tema escolhido para esta pesquisa, isto é: os conceitos de tempo e de tempo histórico. Também se falará um pouco sobre o ensino de História nos anos iniciais, e sobre a metodologia escolhida para este trabalho: o relato etnográfico de uma observação feita em sala de aula.

Em seguida, no segundo capítulo desta pesquisa, farei algumas considerações sobre como foi o processo anterior às observações, o que precisou ser feito e o que foi planejado. No terceiro capítulo, há alguns recortes das cenas observadas em aula, seguidos de análises sobre como se dão as noções de tempo em uma turma de primeiro ano do ensino básico. Por fim, na conclusão, se retomará os objetivos deste estudo e se verificará, em uma síntese, o que foi descoberto a partir dele.

⁵ Relógio, calendários, mural com informações, sirene ou sineta para marcar o tempo de aula.

1 ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS

O Ensino de História nos anos iniciais tem um papel a desenvolver na formação cultural/reflexiva do sujeito, iniciando o processo de aprendizagem dos alunos a respeito do conceito de tempo a partir do momento em que eles ingressam na escola. Em um primeiro momento, o marcador de passagem do tempo para uma criança são as suas memórias afetivas⁶ individuais: a criança usa membros familiares para explicar a passagem de tempo. Essa atitude, podemos classificar como conhecimento prévio das crianças sobre os fundamentos do ensino de História. A criança percebe o tempo a partir do "eu", para depois compreender o coletivo e chegar no "nós"⁷. Cada sujeito percebe o tempo de uma forma única, e em algum momento este indivíduo percebe que o tempo passa para todos, mas que é percebido de forma diferente.

Nessa perspectiva, o docente faria a mediação do conhecimento prévio das crianças sobre a passagem de tempo e iniciaria o processo aprendizagem sobre o tempo histórico:

O tempo histórico não se limita ao tempo cronológico, à sucessão linear dos acontecimentos no tempo físico. As capacidades de ordenação, de sucessão, de duração, de simultaneidade e de qualificação do tempo necessária para lidar com a temporalidade histórica não são suficientes para seu alcance. O tempo histórico é produto das ações, relações e formas de pensar dos homens e essas ações variam ao longo do tempo cronológico. Em cada tempo histórico - ou em cada presente - coexistem relações da continuidade e de rupturas com o passado, bem como perspectivas diferenciadas do futuro. Assim, as mudanças e permanências que acontecem num determinado tempo não se explicam pelo que aconteceu num tempo cronológico imediatamente anterior; no entanto, não podemos prescindir da cronologia para construir demarcações dos processos históricos. (ROSSI; ZAMBONI, p. 111)

Uma progressão destes conhecimentos sobre tempo e tempo histórico são o ponto de partida do ensino de História no primeiro ano e durante os anos iniciais. As práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula, progressivamente, desenvolvem essa concepção de tempo: a passagem de tempo é linear, sequencial, e organizada

⁶ O aniversário é um marcador de tempo.

⁷ "Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do "Eu", do "Outro" e do "Nós". Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o "Eu" do "Outro". Esse é o ponto de partida." (BNCC, 2022, p. 404)

por eventos; o tempo histórico tem por característica a temporalidade e as marcas da sociedade.

O pensamento eurocêntrico enquanto coletivo traz diversos reflexos que estão presentes na sala de aula. Por um longo tempo na educação, por exemplo, o ensino de História era relacionado a contar fatos considerados importantes pelas classes dominantes, relatar histórias de heróis e conquistas dos mais privilegiados sob os marginalizados. As práticas pedagógicas utilizadas eram, muitas vezes, pautadas em datas comemorativas que perpetuam estereótipos e minimizam a cultura⁸ dos povos que constituem o país.

Vejamos um pouco sobre o que se tem documentado acerca do ensino de História nos anos iniciais.

1.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica das autoras Ernesta Zamboni (2005), Hilary Cooper (2006), Lara Maria de Castro Siman (2005), Sandra Regina Ferreira de Oliveira (2005) e Sonia Regina Miranda (2005), as quais desenvolveram pesquisas acadêmicas dentro da temática do ensino de História nos anos iniciais. Siman delimitou a pesquisa na faixa etária de sete a onze anos de idade; Oliveira na faixa etária de sete a dez anos e Cooper estudou a faixa etária entre três a oito anos de idade. Porém duas autoras foram mais abrangentes: Miranda delimitou seu estudo entre 4^a e 8^a séries do ensino fundamental e em todo o Ensino Médio; Zamboni analisou o contexto geral do ensino de História e suas múltiplas faces.

⁸ “Tal reposicionamento, em contraposição e em combate à produção e circulação de representações subalternizadas, assim como o apagamento histórico de indivíduos e grupos de pertencimento étnico racial de origem africana, dar-se-á pelo não esquecimento de suas ações, presença e contribuições, devendo assim serem lembradas, e também pela visibilidade de representações positivadas acerca de tais sujeitos históricos.” (ROZA, 2015, p. 124)

Tabela 1: Revisão bibliográfica das autoras

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA		
Autoras	Referência	Síntese
Sandra Regina Ferreira de Oliveira	O livro "quanto tempo o tempo tem!", cap. 8.	<p>A pesquisa da autora Oliveira, é com o método clínico de Piaget adaptado para coletas de dados para serem analisados. As turmas foram selecionadas a partir da faixa etária de sete a dez anos de idade, algumas crianças foram excluídas da pesquisa atingindo a idade delimitada para pesquisa.</p> <p>Traçou a sua metodologia de pesquisa em duas fases, a primeira de observação e segunda de entrevistas individuais e análise de dados. A primeira fase, observação de turma, aconteceu por um período de seis meses, comparecendo todos os dias na escola. Na segunda fase, aconteceram as entrevistas individuais com os alunos e a análise dos dados coletados.</p> <p>O período de observação consiste em observar a organização das turmas, a rotina das turmas e prática docente do responsável. A entrevista individual, tem em média a duração de vinte minutos, com três perguntas pré-elaboradas pela pesquisadora. Todas as crianças foram retiradas da sala de aula. A pesquisadora quer identificar a hipótese sobre a construção do pensamento histórico da criança.</p>
Lana Mara de	O livro "quanto	A autora Siman se utiliza da teoria de

Castro Siman	tempo o tempo tem!", cap. 7.	<p>Piaget para a análise dos resultados da pesquisa. Segundo esta teoria, a criança entre 7 e 11 anos de idade desenvolve o pensamento lógico, sendo capaz de compreender sobre temporalidade e causalidade. Uma atividade organizada em dois momentos foi aplicada em uma turma de 2º ano do primeiro ciclo do centro pedagógico da UFMG. A temática integradora era uma peteca, a intenção era usar um brinquedo popular, o qual diferentes gerações e culturas em algum momento tiveram contato. Com o estudo sobre a história da peteca no Brasil e seus diferentes tipos de fabricação.</p> <p>A autora, em um segundo momento, usou os termos: <i>há muito e muito tempo atrás, há muito tempo atrás, hoje em dia, no futuro</i>. Porque as crianças têm dificuldade de lidar com conceitos de década, século e outras medidas de tempo.</p>
Sonia Regina Miranda	O livro, "quanto tempo o tempo tem!" Cap, 8	<p>A pesquisa da autora Miranda, concentra-se na análise de dados da prova de avaliação externa das escolas da rede pública de ensino do estado de Minas Gerais. O Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica-PROEB avalia estudantes da 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio. Analisou os dados do pré-teste da prova de avaliação externa, com um número restrito de municípios do estado de Minas Gerais. A partir dos indicadores quantitativos para desenvolver</p>

		uma leitura qualitativa do cenário para ensino de história.
Hilary Cooper	Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. Educar , Curitiba, 2006.	Cooper escreve neste artigo que em qualquer idade a criança deve iniciar com o processo do pensamento histórico. A pesquisa foi feita em cinco países da Europa, na faixa etária de três a oito anos de idade. A sugestão é que se inicie a partir da educação infantil e dos anos iniciais esta progressão qualificada do conhecimento histórico. Faz menção à situação de crianças com conhecimento estereotipado de eventos históricos, por ter apenas o ponto de vista de familiares.

Na tabela 1: revisão bibliográfica das autoras, é feita uma breve síntese dos capítulos do livro "Quanto tempo o tempo tem!" e de um artigo. As autoras são as referências teóricas que irão fundamentar a estrutura deste trabalho de conclusão. Reflito sobre as pesquisas e análise de dados levantados pelas autoras em diferentes locais do Brasil e outros países, para pensar a relação da criança com o tempo no 1º ano dos anos iniciais.

O trabalho de Oliveira é uma adaptação do método clínico de Piaget para pesquisar crianças na faixa etária de sete a dez anos de idade. Oliveira, organizou a pesquisa em duas etapas: primeiro com observação das crianças em sala de aula e segundo com entrevistas individuais e análise dos dados levantados.

A construção do pensamento histórico da criança a partir de temas comuns em sala de aula, como Descobrimento do Brasil e Tiradentes, em relação à marcação do tempo. Será que algum familiar poderia estar presente? A resposta de algumas crianças era que sim, o avô ou bisavô estariam na época de Tiradentes, talvez algum familiar mais antigo até estaria presente na época do descobrimento do Brasil.

Partindo de uma análise centrada em si mesma, egocêntrica, as crianças de sete anos não conseguem interpretar de forma diferente: se eu estudo porque é importante para mim, é importante para todas as crianças do mundo. Como

o desenvolvimento do pensamento, há possibilidade de uma descentralização de uma análise de outro ponto de vista. (ROSSI; ZAMBONI, 2005, p. 166)

A confusão temporal, na verdade, tenta compreender este deslocamento temporal a partir de si para um todo. Durante as narrativas, as crianças colocam elementos do seu dia a dia para explicar.

A criança justifica a ordem cronológica através da relação causal entre os dois fatos e não o faz, simplesmente, pela sequência numérica dos anos. Talvez porque a relação causal é mais lógica para ela do que a sequência cronológica. (ROSSI; ZAMBONI, 2005, p. 157)

A criança faz uma ligação com um membro da família para conseguir explicar a sequência de anos transcorridos entre as datas comemorativas. Usa como marcador, a pessoa da família, para explicar este tempo. No seu entendimento, por serem mais velhos, poderiam ter vivenciado aquele momento. Então o sujeito busca vestígios próximos a si para compreender este longo espaço de tempo.

No estudo da autora Siman⁹, ela organizou uma pesquisa em campo usando de marcador temporal uma peteca para as crianças compreenderem a sequência cronológica da passagem do tempo. O artefato cultural é um brinquedo que está presente em diferentes espaços de tempo, o que faz uma ponte com múltiplos espaços de tempo para as crianças compreenderem estas marcações.

A questão do desenvolvimento das noções ligadas à temporalidade e causalidade histórica parece estar estreitamente ligada ao desenvolvimento lógico, no seu conjunto. Segundo Piaget, o desenvolvimento intelectual se efetua por meio de uma série de estágios, em ordem de sucessão e invariável. Segundo ele, o aluno ascende às operações intelectuais que lhe permitem manipular o tempo somente a partir do momento em que crianças entre 7 a 11 anos. Nesse momento, a criança torna-se capaz de classificar, ordenar, estabelecer relações entre o antes e o depois, distinguir os elementos que estão ou não em relação entre si e de considerar vários aspectos de uma mesma situação, ao mesmo tempo. (ROSSI; ZAMBONI, 2005, p. 120)

A autora Siman usa como referencial teórico a teoria de Piaget, para analisar os dados coletados da pesquisa. O que uma criança compreende sobre a temporalidade e causalidade histórica, a partir de uma determinada faixa etária.

⁹ “Neste trabalho apresentamos, em linhas gerais, aspectos do referencial teórico que vimos construído na articulação de dois eixos analíticos: um proveniente teoria da história e outro, da psicologia cognitiva de desenvolvimento e da aprendizagem.” (ROSSI; ZAMBONI, 2005, p. 110)

Para coletar os dados para serem analisados, organizou planejamento com o tema peteca como eixo integrador, um brinquedo popular em algumas regiões no país. É possível observar as mudanças que ocorrem com o passar dos anos, tipo de material na fabricação, além de brinquedo passa ser um esporte.

Quando a criança tem um brinquedo que é peteca, um objeto que foi exposto às alterações do tempo, passa de um brinquedo artesanal para ser feito em fábricas, as crianças têm elementos para pensar historicamente.

Considerando que pensar historicamente não é algo dado, mas aprendido, e que essa forma de pensar comporta inúmeras operações cognitivas e afetivas, parece-nos acertado dizer que essas crianças já se iniciam no desenvolvimento do pensamento histórico quando, por exemplo, mostraram-se, em grande número, capazes de elaborar explicações que ultrapassam o seu vivido/presente, as marcas do passado; quando buscaram referências temporais/históricas para explicarem as mudanças. (ROSSI; ZAMBONI, p. 139)

A criança é capaz de ter um pensamento histórico, compreender as mudanças que ocorreram. Com as intervenções adequadas consegue explicar para além de sua memória afetiva individual.

As autoras Siman e Miranda, aplicaram como eixo teórico a abordagem construtivista para analisar os dados coletados da pesquisa.

A autora Miranda¹⁰ analisou os dados do pré-teste da prova de avaliação externa em larga escala, com um número restrito de municípios do estado de Minas Gerais. O Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica-PROEB avalia estudantes da 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio. A nomenclatura é referente ao período realizado na pesquisa.

O Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica - PROEB - faz parte do processo de implantação do Sistema Mineiro de Avaliação de Educação Pública. O PROEB avalia as escolas da rede estadual de ensino, por meio da aplicação de testes respondidos por todos os alunos que estejam cursando o primeiro ano do ciclo intermediário e o último ano do ciclo avançado (4ª e 8ª séries) do Ensino Fundamental e por todos os alunos do Ensino Médio que estejam cursando a 3ª série. (ROSSI; ZAMBONI, 2005, p. 179)

¹⁰ “Minha análise, aqui, se concentrará nos dados do pré-teste, pela potencialidade e riqueza de seus resultados, tendo em vista o processo de calibração dos itens e, por conseqüência, o abandono, no teste final, de boa parte de questões com alto potencial analítico, no tocante à aprendizagem e às representações correntes no ensino de História. É importante destacar, nesse ponto, que a análise questões se dará isoladamente e de modo desvinculado do conjunto do teste, uma vez que não há, no pré-teste, nenhum procedimento de definição de itens-âncora serão utilizados para construção de uma escala de habilidades.” (ROSSI; ZAMBONI, 2005, p. 174-175)

A intenção é verificar a cultura curricular presente nas escolas do estado de Minas Gerais e a construção conceitual dos alunos dos anos finais e do ensino médio. Portanto, esse trabalho, apesar de interessante, se mostra pouco pertinente para o objetivo deste trabalho de conclusão.

A pesquisadora Cooper¹¹ descreve em um artigo a sua experiência com crianças entre três e oito anos e, com uma abordagem construtivista das aprendizagens, analisa os dados com base na concepção de probabilidade.

Seu trabalho sobre probabilidade (1951) sugere que primeiro as crianças não fazem distinção entre chances e não chances, mas num nível concreto tornam-se crescentemente conscientes sobre o que sabem e o que podem adivinhar, até que sejam capazes de estabelecer uma ponte segura entre o que é certo e o que é provável. (COOPER, 2006, p. 176)

A docente deve observar o corpo discente dentro do espaço escolar e qual a percepção de tempo desses sujeitos com os instrumentos de tempo. É importante também observar a rotina da turma de acordo com os horários da escola.

Sendo assim, a professora deve compreender como as crianças percebem o tempo, qual a forma que marcam tempo, o que usam como referência de tempo. A pesquisa refere o papel importante do ensino de História para que os sujeitos sejam capazes de refletir sobre acontecimentos. Não apenas refletindo de um ponto de vista do vivido, mas ampliando o seu próprio conhecimento.

O processo de investigação histórica envolve a compreensão de conceitos do tempo: a mensuração do tempo, continuidade e mudança, as causas e efeitos de eventos e de mudanças ao longo do tempo, semelhanças e diferenças entre períodos. Isso significa encontrar o passado a partir de fontes, os traços do passado que permanecem, sejam escritos, visuais ou orais. Fontes foram criadas com propósitos diferentes e, portanto, possuem diferentes níveis de validade; frequentemente são incompletas. (COOPER, 2006, p. 175)

¹¹ “Ainda existem muitas razões pelas quais a educação infantil, desde os anos iniciais, deva incluir uma dimensão do passado. Uma pesquisa realizada em cinco países europeus sobre o que crianças de 6 a 10 anos conheciam sobre o passado, antes da educação formal dos 11 anos, apontou que todas elas tinham uma considerável quantidade de conhecimentos fragmentados, que aumentava com a idade. Entretanto, como este conhecimento não era mediado pela escola, as crianças possuíam uma compreensão incompleta e, em alguns casos, eram preconceituosas, como indicam algumas respostas de crianças de 6 anos: “Nós queremos entender porque nós não entendemos”; “Minha avó conta histórias somente sobre tempos felizes”; “Houve uma grande guerra, eu vi os buracos das balas na parede”. Von Borries (1997) observou que, quando as crianças européias, em seus estudos, iniciam a História formal na escola secundária, já possuem visões estereotipadas e não acham História fundamental em suas vidas.” (COOPER, 2006, p. 173)

Depois destas diferentes leituras das autoras com diferentes pontos de vista, mas com algumas convergências nos seus estudos, percebi que todas usaram a abordagem construtivista para compreender a concepção da criança de tempo e para explicar como se desenvolve a noção de tempo e temporalidade nas crianças.

A escolha da faixa etária foi a de 6 anos de idade, referente a turma de primeiro ano dos anos iniciais com recorte da escola pública de ensino. Para muitas crianças é o primeiro momento que tem contato com educação formal.

Se quisermos ajudar nossos alunos a se relacionarem ativamente com o passado, precisamos encontrar formas de ensiná-los, desde o começo, que iniciem o processo com eles e seus interesses, que envolvam uma “aprendizagem ativa” e pensamento histórico genuíno, mesmo que embrionário, de maneira crescentemente complexa. (COOPER, 2006, p. 173-174)

As autoras Oliveira (2005) e Siman (2005) concordam que o ensino de História precisa estar presente nos primeiros anos de escolarização, porém não chegam no consenso sobre a idade das crianças, compreensão dos conceitos que permeiam o ensino de história seria adequado a partir dos dez anos de idade, quando aqui conseguiria ligações abstratas, com noção de tempo e temporalidade.

Neste ponto concordo com as autoras, o início do processo de aprendizagem deve ocorrer durante a alfabetização e letramento com aquisição da língua escrita, alfabetização matemática e momento para iniciar processo de aprendizagem de tempo e tempo histórico.

Partiremos dos conceitos antes, depois e muito tempo atrás para explicar como a memória afetiva¹² das crianças é uma aliada para o desenvolvimento de propostas pedagógicas, compreensão e deslocamento temporal.

Considerando as dificuldades das crianças para lidarem diretamente com os conceitos de década, século e outras medidas de tempo, empregaram-se expressões temporais que abarcam grandes períodos: *há muito tempo atrás; há muito tempo atrás, hoje em dia, no futuro.* (ROSSI; ZAMBONI, 2005, p. 139)

Para tecer um caminho que seria o ideal para uma turma de primeiro ano, é preciso conhecer a rotina da turma, a rotina da escola e como este tempo perpassa

¹² “Na memória do vivido constata-se uma intuição da duração, da sucessão, da simultaneidade temporal, da relação entre o presente, o passado e o futuro, categorias de pensamento sem as quais o vivido se torna incompreensível. A idéia da sucessão temporal que, por sua vez, é solidária à ideia causalidade, estabelece uma relação entre o antes e o depois, sendo os eventos dependentes ou independentes uns dos outros.” (ROSSI; ZAMBONI, 2005, p. 117)

na vida destes sujeitos e afeta a rotina da turma. Assim como deve se perceber as singularidades dos indivíduos que constituem esta teia de conexões coletivas.

Observar/registrar os diálogos da docente e dos discentes, no cotidiano escolar. Desde pequenos temos uma ideia de como o tempo passa, nossas ações são regidas por ele e ele nos atravessa. Quando criança percebemos que o dia passou quando acordamos de um cochilo e percebemos que todos estão de pijama; ou no aniversário, quando vemos que passou mais um ano; ou quando chega o período de férias de verão, em que procuramos a roupa de banho e percebemos que crescemos porque a roupa não serve mais.

Conversa sobre o Tempo” é integrante das tradicionais Práticas nos Anos Iniciais. Um bom começo pode ser feito ao olhar sobre o tempo e mudanças nas vidas das crianças. Os adultos que trabalham com crianças sempre as ajudam a explorarem o passado e a passagem do tempo, apesar de poderem não chamar isto de História. Conversamos com crianças sobre mudanças em suas próprias vidas e na vida de suas famílias, por que as coisas mudam e têm suas implicações, tais como uma mudança de casa e um novo bebê. Ajudamos as crianças a nos contarem sobre eventos em suas vidas, seqüenciá-los e explicá-los. Falamos sobre formas nas quais o passado era diferente, tais como: quando você era bebê, quando a vovó era pequena. Ajudamos a medir a passagem do tempo: o aniversário, as estações do ano, meses, semanas, dias. A linguagem do tempo é integrante de tais conversas: antes, depois; então, agora; ontem, amanhã, próxima semana. As histórias das próprias crianças podem se estender para saber mais sobre os avós e bisavós. (COOPER, 2006, p. 177)

A ideia de passagem está presente na nossa construção individual como sujeito, porém a escola cumpre com um papel formativo do conhecimento e informação, a qual tem a metodologia adequada para elaborar material pedagógico.

O currículo escolar presente nas escolas é de ensino simultâneo¹³, em que todas as crianças devem aprender ao mesmo tempo.

Certamente, a escola desempenha uma contribuição decisiva nesse tipo de representação. Mesmo reconhecendo as peculiaridades do tempo, do espaço escolar e da aparência de liberdade dos educadores diante das novas configurações de poder de gestão da política global, posta pelo tempo do capitalismo *flexível*, existe desde o Taylor-fordismo, uma relação entre a organização do tempo de trabalho na empresa e da escola (projetos, gestão, planejamentos, financiamentos, currículos, planos, métodos de ensino, tempo de aula, do recreio, hierarquias, cadernetas, livros-ponto. (ROSSI; ZAMBONI, 2005, p. 245)

¹³ “A instrução simultânea é o meio pelo qual é possível estender um currículo unificado, num sistema de simultaneidade. Não somente porque os conteúdos são compartilhados por um sistema de ensino, mas, também, porque a realização escolar de cada conteúdo se estabelece de maneira homogênea, em blocos. Assim, é possível presumir que, num momento dado, um só professor dirigindo-se a um grupo de alunos, ensinando determinados conteúdos, forma uma paisagem que se repete em todas as escolas num espaço determinado.” (NARODOWSKI, 2001, p. 71)

Desafio repensar a prática pedagógica, conhecer a turma, a realidade e aprimorar as potencialidades individuais/coletivas. No espaço educacional, existem inúmeras possibilidades para prática docente de qualidade com intencionalidade, por isso é preciso pensar além do espaço da sala de aula, olhar os outros espaços disponíveis na escola e fazer uso efetivo.

1.2 METODOLOGIA

O presente trabalho se dará através da metodologia de relato etnográfico. Por se tratar de um estudo que visa a analisar e a identificar em campo como o ensino de história e as noções de temporalidade entram no ensino, será feita uma observação de uma turma de primeiro ano do ensino básico, com o objetivo de fazer recortes dos momentos em que se percebe ou se nota uma movimentação da noção de tempo para contribuir com o ensino. Em seguida, após o momento de observação, serão analisadas as cenas em que essas movimentações estão presentes, mas sempre mobilizando as minhas percepções individuais de quem observou o campo e, por consequência, influenciou ele – é por essa razão que a metodologia escolhida foi a de pesquisa com base em relato etnográfico.

A proposta deste trabalho de conclusão aborda qualitativas dos dados aplicando a teoria de pesquisa etnográfica no cotidiano de uma turma de 1º ano na Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Gama, cidade de Porto Alegre-RS. Observar as interações deste grupo de 1º ano com relação com o tempo e tempo histórico no espaço educacional.

Etimologicamente, etnografia significa "descrição cultural". Para os antropólogos, o termo tem dois sentidos: (1) um conjunto de técnicas que eles usam para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social; e (2) um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas. Se o foco de interesse dos etnógrafos é a descrição da cultura (práticas, hábitos, crenças, valores, linguagens, significados) de um grupo social, a preocupação central dos estudiosos da educação é o processo educativo. (ANDRÉ, 2008, p. 27-28)

A pesquisa tem a intenção de coletar dados, a partir da interação entre as crianças com os adultos e as crianças com seus pares no espaço escolar. O recorte dessas conversas, são sobre a percepção de tempo das crianças dentro do espaço

escolar, as intervenções feitas pela professora titular, implícita e explícita, nas práticas pedagógicas

A pesquisa foi planejada para acontecer entre os meses de fevereiro e março de 2022, para acompanhar o primeiro dia letivo, de uma turma de 1º ano. No calendário escolar para o ano de 2022, o início das aulas é 21 de fevereiro, previsto o recesso de carnaval, no período da pesquisa.

Figura 1: Calendário Escolar 2022-SEDUC-RS

CALENDÁRIO ESCOLAR 2022

Observações: O calendário escolar para o ano de 2022, o início das aulas é 21 de fevereiro, previsto o recesso de carnaval, no período da pesquisa.

Fonte: Arquivo da gestora da Escola Luiz Gama

Irei acompanhar o processo de adaptação da turma dentro do ambiente escolar. Como este grupo do primeiro ano irá perceber a rotina das aulas, organização da professora titular com os tempos fixos da escola. Quais serão as suas reações dos alunos neste processo de adaptação com a cultura escolar?

A quinta característica da pesquisa etnográfica é que ela envolve um trabalho de campo. O pesquisador aproxima-se de pessoas, situações, locais, eventos, mantendo com eles um contato direto e prolongado. Como se dá esse contato? Primeiro, não há pretensão de mudar o ambiente, introduzindo modificações que serão experimentais. Os eventos, as pessoas, as situações são observadas em sua manifestação natural, o que faz com que tal pesquisa seja também conhecida como naturalística ou naturalista. O período de tempo em que o pesquisador mantém esse contato direto com a situação estudada pode variar muito, indo desde algumas semanas até vários meses ou anos (ANDRÉ, 2008, p. 29).

A proposta desta pesquisa etnográfica é registrar as cenas em sala de aula, em que são mobilizadas as noções de tempo. Irei optar pelas falas dos alunos, durante o período de coleta de dados, e intervenções pedagógicas da docente pontuais sobre o ensino de história.

Observar este primeiro momento em que a turma terá contato com a escola¹⁴. Registrar as ações diárias, das crianças em sala de aula, as suas reações com a rotina da turma. A dinâmica da turma, na construção das interações sociais culturais entre os pares e o com corpo docente, é fundamental para a coleta de dados para pesquisa.

A estrutura para pesquisa etnográfica, foi planejada com a seguinte estrutura; observação da dinâmica da turma, descrição e transcrição de dados coletados e escrita reflexiva crítica dos dados. A descrição das etapas da pesquisa:

- 1ª etapa: observar a dinâmica da turma, a interação¹⁵ entre a professora titular com o corpo discente, as crianças com seus pares, as relações explícitas e implícitas sobre as percepções de tempo. Nesse período de imersão na escola, vai ser feita a coleta de dados para pesquisa feita em um caderno de campo.
- 2ª etapa: descrição e transcrição de dados coletados na turma de 1º ano da Escola Luiz Gama. A descrição das cenas vistas durante o período de observação, a transcrição das anotações do caderno de campo e a anexação de fotografias. Serão feitas a partir da percepção do momento compartilhado com a turma dentro do espaço escolar. Todo material visual coletado, pedirei a autorização da escola, pois este material não é para vinculação, é apenas para fins de pesquisa etnográfica de Trabalho de conclusão.
- 3ª etapa: escrita reflexiva crítica dos dados coletados¹⁶ durante os meses de fevereiro e março de imersão com a turma de 1º ano. A descrição do caderno de campo e análise das fotografias.

¹⁴ “A pesquisa do tipo etnográfico, que se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária.” (ANDRÉ, 2008, p. 41).

¹⁵ “Por meio de técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas intensivas, é possível documentar o não-documentado, isto é, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia a dia da prática escolar, descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico.” (ANDRÉ, 2008, p. 41)

¹⁶ “Por um lado, as categorias de análise não podem ser impostas de fora para dentro, mas devem ser constituídas ao longo do estudo, com base em um diálogo muito intenso com a teoria e em um transitar constante dessa para os dados e vice-versa. Por outro lado, é preciso não perder de vista a centralidade do conteúdo de cultura.” (ANDRÉ, 2008, p. 45)

De acordo com o referencial teórico é necessário refletir criticamente os resultados coletados na turma de 1º ano. Comparar os dados com o referencial teórico, analisar o tipo de intervenção que é feita pela professora titular da turma e a interação dos alunos neste espaço. Não identificarei os nomes dos alunos, professora ou turno em que ocorre a aula pela ética de sigilo dos dados. Na tabela 2, as etapas do projeto de Trabalho de Curso I e o Trabalho de Curso II.

Tabela 2: Etapas do Projeto TC-I e TC-II

ETAPAS	
1ª etapa:	Revisão bibliográfica com as autoras e autores listados: Ernesta Zamboni, Hilary Cooper, Lana Mara de Castro Siman, Sonia Regina Miranda e Sandra Regina Ferreira de Oliveira.
2ª etapa:	Observar a dinâmica da turma, a interação entre a professora titular com o corpo discente, as relações explícitas e implícitas sobre as percepções de tempo.
3ª etapa:	Descrição e transcrição de dados coletados na turma de 1º ano da Escola Luiz Gama
4ª etapa:	Escrita reflexiva dos dados coletados na turma de 1º ano da Escola Estadual Luiz Gama.

2 ETAPAS QUE PRECEDEM A OBSERVAÇÃO EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

2.1 ANTES DE ENCONTRAR UMA ESCOLA PARA PESQUISA

Encontrar um espaço escolar que abrisse as portas para realizar este estudo foi a primeira angústia. Durante este período da pandemia da covid-19, foi difícil encontrar uma escola disposta a receber uma graduanda em pedagogia para fazer a observação da pesquisa educacional. Uma das justificativas para isso foi a de que as professoras estavam sobrecarregadas e sensíveis com as dificuldades que a pandemia trouxe, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. Em um primeiro momento, procurei escolas próximas à minha casa – localizada na Zona Sul de Porto Alegre –, depois, tentei procurar alguma em torno do Campus do Centro da UFRGS e próximas à FACED. Com a dificuldade de encontrar um espaço nesses lugares, procurei uma professora conhecida da família e pedi por uma indicação de escola. Expliquei à ela sobre a minha pesquisa e a intenção de realizá-la em um recorte de turma de primeiro ano dos anos iniciais da rede pública de ensino. Foi essa professora, que leciona em uma turma de quinto ano, que mediou o meu primeiro contato com a gestora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Gama.

2.2 PREPARATIVOS PARA OBSERVAÇÃO

Sempre se cria uma expectativa sobre como será a recepção escolar pelo corpo docente e pelo corpo discente quando o período de observação das aulas está para iniciar. Essa expectativa reflete até mesmo nos preparativos antes das aulas começarem.

Antes do primeiro dia de observação, é preciso pesquisar uma rota para chegar à escola e decidir qual é o melhor caminho para chegar sem atrasos.

A segunda, é levar pronto um roteiro de observação, detalhando todos os itens que não posso esquecer de observar. Abaixo estão descritas as etapas do primeiro dia de observação:

Tabela 3: Roteiro de Observação

Roteiro de Observação	
1ª etapa:	<ul style="list-style-type: none"> – Observar os espaços da área externa da Escola Luiz Gama; fachada da escola e pátio – Cartazes nas paredes dos corredores no caminho em direção a sala de aula – Fotografar a sala de aula do 1º ano
2ª etapa:	<ul style="list-style-type: none"> – Recepção da professora titular com a turma de 1º ano – Organização da turma de 1º ano no seu primeiro dia de aula – Fazer um levantamento das crianças que foram para educação infantil durante a pandemia – As primeiras reações da turma com o espaço escolar, escutar as falas entre os pares – Anotar informações gerais da turma de 1º ano; quantidade de alunos matriculados e faixa etária da turma
3ª etapa:	<ul style="list-style-type: none"> – Observar a primeira semana de aula da turma de 1º ano; adaptação com tempo de permanência em sala de aula – Desenvolvimento da rotina da turma
4ª etapa:	<ul style="list-style-type: none"> – Solicitar o Projeto Político Pedagógico (PPP) – Perguntar a respeito do arquivo morto
5ª etapa:	<ul style="list-style-type: none"> – Observar a existência de troféus da escola
6ª etapa:	<ul style="list-style-type: none"> – Levantamento dos marcadores de tempo na Escola Luiz Gama; se tem relógio, sirene ou sineta
7ª etapa:	<ul style="list-style-type: none"> – Observar os marcadores de tempo na sala de aula – Notar se a professora titular tem exposto em sala de aula calendário e cartaz de aniversário das crianças – Reparar se tem relógio em sala de aula – Constatar se a professora titular organiza a rotina da turma e de que

	<p>forma isso é feito, apenas verbalmente ou fica escrito no quadro para os alunos acompanharem o andamento da aula</p> <p>– Verificar se tem uma rotina impressa em algum lugar da sala de aula</p>
--	--

A tabela de observação é um recurso para não esquecer os dados que devem ser coletados para pesquisa na escola. A imersão em um espaço novo, com o objetivo de observar os diferentes aspectos que compõem a estrutura do espaço escolar: o tipo de arquitetura da escola, os espaços, as áreas de uso comum¹⁷ dos alunos.

Naqueles diferentes espaços, cuja percepção subjetiva mobiliza dimensões do real e da imaginação, materializaram-se estilos arquitetônicos, memórias e formas de relação entre seus habitantes que, pela sua diversidade, geraram diferentes possibilidades simbólicas, sob as quais baseiam-se planos de cultura. (MIRANDA, 2004, p. 81-82)

Observar o funcionamento de espaço desconhecido para quem é observador é uma tarefa de constante descoberta sobre a organização e o funcionamento da escola. Além disso, é um aprendizado de como os sujeitos pertencem naquele lugar interagem entre si, como acontece o tratamento do adulto com as crianças.

2.3 MOMENTO QUE PRECEDE À OBSERVAÇÃO NA ESCOLA

A primeira visita na escola Luiz Gama – situada no bairro Belém Velho – foi feita para entregar a carta de apresentação.

Ao chegar à escola, percebe-se a organização do corpo gestor; no portão de entrada da escola, cartazes informativos sobre o funcionamento das aulas. Nestes cartazes, se encontra informações sobre a distribuição das turmas em pequenos grupos para assistir a aula presencial, com os dias e horários determinados. Isso acontece porque há um número reduzido de alunos devido à quantidade reduzida do corpo discente, seguindo as medidas restritivas do estado do Rio Grande do Sul no ano de 2021. Além disso, tem um cartaz que explica os dias de retirada dos materiais impressos por turma e alguns bilhetes com informações para determinadas turmas.

¹⁷ Refeitório, biblioteca e pátio.

Ao entrar na escola, a boa conservação do ambiente chamou minha atenção. É perceptível o cuidado que se tem com a estrutura física e com o ambiente externo da escola: toda ela está com a pintura, com os brinquedos da pracinha bem conservados e com as plantas muito bem cuidadas.

Segui meu percurso até a secretaria da escola, conversei com a secretária – que foi muito atenciosa – e expliquei o motivo da visita. Alguns minutos depois, fui recebida pela diretora, para quem entreguei a carta de apresentação, e fizemos as combinações para o ano letivo de 2022.

Nesse dia, não tive contato com a professora da turma que eu ia acompanhar, esta visita foi realizada no fim do ano letivo de 2021. As professoras para o próximo ano letivo ainda não tinham sido designadas, porque a organização ocorreria na volta do corpo docente das férias de verão 2022.

2.4 PRIMEIRA IMPRESSÃO DA ESCOLA

Chegou o primeiro dia de aula, a hora de conhecer a turma de 1º ano, estava muito ansiosa pela nova descoberta. As escolas são ambientes diferentes, uma turma nunca é igual a outra. Fiquei imaginando como seria este primeiro contato com o corpo docente; agora, só posso dizer como um sentimento de felicidade tomou conta de mim naquele dia: fui muito bem recebida por todos na escola. Percebe-se que todos da equipe da escola; funcionária da limpeza, funcionários de alimentação escolar, professoras das séries iniciais das demais turmas e equipe diretiva foram muito educados e atenciosos no tratamento diário.

Como observadora, procuro aspectos que não são visíveis no cotidiano dos sujeitos que pertencem ao espaço escolar. Mas as pessoas que compõem este espaço, também estão me observando, uma pessoa diferente no ambiente. É uma oportunidade de conhecer o corpo docente e ser conhecida pelas pessoas que constituem o lugar.

Durante conversa com a vice-diretora da manhã e diretora da escola, questionei sobre o arquivo morto para tentar entender um pouco mais dos caminhos que a escola havia trilhado até ser como é hoje, contudo, descobri que não existia o arquivo morto da escola. Foi relatado pela vice-diretora que uma chuva levou todo registro histórico da escola quando parte do telhado da sala da coordenação caiu com uma forte chuva.

Figura 2: Telhado da Escola Luiz Gama



Fonte: Imagem do Google Maps-Satélite

Todos os registros dos alunos haviam sido perdidos, nesse processo, restaram apenas as imagens online que haviam sido preservadas: os registros da história foram apagados. Não existe nenhum espaço com algum traço da memória¹⁸ da escola.

Solicitei o Projeto Político Pedagógico da escola para a diretora. Ela me entregou em um material impresso o documento e o calendário escolar da secretaria de educação do estado/Seduc-Rs.

2.5 PESQUISA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Gama, localiza-se no bairro Belém Velho, na zona rural de Porto Alegre-RS. Além disso, por esse afastamento da região central, as crianças são expostas, no seu cotidiano, aos altos índices de violência e vulnerabilidade social da localidade. As crianças e adolescentes, são oriundos do entorno da escola, Condomínio dos Mariante e Sertão I e II.

Atendendo os turnos matutino e vespertino, a escola não possui o turno da noite. O horário de funcionamento do turno matutino: entrada às 8h e saída às

¹⁸ Não existem fotografias antigas da escola ou troféus.

11h30min e o horário do turno vespertino: entrada às 13h30min e saída às 17hs. Para marcar o tempo, uma sirene é tocada na hora da entrada e saída dos alunos.

No ano de 2022, foi acrescentado o 7º e 8º ano dos anos finais do ensino fundamental, uma demanda da comunidade escolar, por ser a única escola da região em ensino fundamental. A escola é resultado da união de outras pequenas escolas da região no fim da década de 50.

Fundada em 1959, a Escola é resultado da reunião de várias pequenas escolas rurais, situadas no Passo da Canela e Estrada do Boqueirão. Em 29/01/1959 o então governador Ildo Meneghetti promulgou uma portaria de Reorganização unindo todas essas escolas e nascendo a Escola Luiz Gama, situada na estrada do Boqueirão. O objetivo era unir as pequenas escolas rurais e centralizar e qualificar o ensino da comunidade rural, mas que demonstrava estar crescendo. Hoje a Escola está situada em outro endereço, diferente do inicial. (PPP, 2020, p. 05)

A mudança para o endereço atual da escola, ocorreu no ano de 2001. A estrutura arquitetônica da escola em formato de U, o material utilizado para construção da estrutura foi madeira, apenas os banheiros são de concreto.

Figura 3: Interior da Escola Luiz Gama



Fonte: Arquivo pessoal Luana Roza, ano de 2022.

Na figura 3, temos uma visão da parte externa do prédio, este espaço em que a turma do 1º ano realiza as aulas de educação física. Os espaços externos de circulação dos alunos da escola não estão sendo usados por causa das medidas restritivas da covid-19: é cuidado para que não haja aglomerações nos espaços

comuns da escola para evitar que o vírus se espalhe na comunidade escolar. Sabemos que as crianças não conseguem manter o afastamento social durante as brincadeiras, porém todas mantêm o uso da máscara no espaço escolar; o interessante é que quando uma criança baixa ou tira a máscara, outra criança imediatamente pede para colocar de novo no rosto. A escola fornece "máscaras de tecido" para as crianças que não têm para uso pessoal ou quando arrebentam. Todas as salas de aulas têm álcool em gel para o corpo discente e professores. Na sala observada, a professora titular limpa as mesas com álcool em gel, em média de três vezes durante o turno, mantendo as janelas e a porta aberta para circulação do ar.

Durante a observação, a escola não abriu o pátio para o recreio, cada turma organizou o seu intervalo em sala de aula. Na turma de 1º ano, a hora do recreio acontecia depois da merenda em sala de aula.

A reforma no refeitório da escola, é para mudar a antiga estrutura de madeira para um novo refeitório de concreto.

Figura 4: Reforma do Refeitório da Escola



Fonte: Arquivo pessoal Luana Roza no ano de 2022.

A reforma do refeitório teve início no segundo dia letivo do ano de 2022. Com o retorno presencial das turmas na escola e sem poder usar o espaço referente ao refeitório, as turmas, durante esse período de observação, lanchavam em suas salas de aulas. O cardápio da merenda precisou ser alterado, por não ter cozinha, e a sala

dos professores é o lugar em que é organizado os lanches para os alunos; os lanches são levados pelo cozinheiro e pela diretora para as salas de aula.

A escola está em um processo de reforma no refeitório que teve início durante a observação e tem previsão de começar uma pintura externa e interna das salas de aulas.

Figura 5: Testes para as cores das salas de aulas



Fonte: Arquivo pessoal Luana Roza no ano de 2022.

Testes das cores para pintura externa da escola. Na pintura do interior a cor ficaria em branco.

A escola é formada por: nove salas de aulas, uma biblioteca, um laboratório de informática, um refeitório¹⁹, uma sala de AEE²⁰, uma sala dos professores, uma secretaria, uma sala de direção, uma sala para coordenação e vice-direção²¹, uma sala de armazenamento de diversos materiais²² e dois banheiros²³.

A biblioteca é um espaço com mais de uma utilidade na escola. Nos anos anteriores, devido às fortes chuvas, destelharam alguns espaços que foram realocados na biblioteca: o material da sala de informática está em uma mesa no centro da biblioteca; o professor do AEE ministra as suas aulas para os alunos neste espaço. A biblioteca não é usada para retirar livros ou para hora do conto.

¹⁹ No período de observação o refeitório estava em reforma.

²⁰ Ambiente educacional especializado.

²¹ Nesta sala fica junto a vice-diretora do turno e a coordenadora pedagógica.

²² Materiais de limpeza e manutenção da escola.

²³ Um banheiro masculino e um banheiro feminino adaptados com uma rampa de acesso, as portas são maiores.

Na entrada da escola se vê um primeiro espaço, subdividido em três salas de tamanho pequeno: secretaria, depois à direita a sala da direção e seguindo em um pequeno corredor, uma sala para coordenação e vice-direção.

Os dois banheiros da escola são em lugares separados: o banheiro masculino é ao lado da secretaria e o banheiro feminino é no fundo da escola. Dentro do banheiro feminino das alunas, também fica o banheiro das professoras, mas esta porta permanece fechada.

A escola tem uma pracinha que permanecia fechada devido a covid-19 para as crianças não correrem riscos de se aglomerarem durante as brincadeiras, o único contato com espaço era na hora da saída. Por medida de segurança, o corpo diretivo da escola optou por manter o espaço fechado para circulação das crianças.

Figura 6: Pracinha da escola



Fonte: Arquivo pessoal Luana Roza no ano de 2022.

Nos seus corredores, entre as salas de aulas, tem quadro de giz para serem fixados bilhetes de avisos, mas foi usado para exposições de trabalhos confeccionados pelos alunos de uma turma de 5º ano.

Figura 7: Quadro entre as duas salas de aulas



Fonte: Arquivo pessoal Luana Roza no ano de 2022.

Essa fotografia foi tirada no corredor central da escola, mas existem outros três quadros nos corredores: o primeiro quadro se localiza na frente da secretaria, seguindo em frente na sala da biblioteca se encontra o segundo quadro de giz e o último está na parede da coordenação pedagógica²⁴. O portão da entrada da frente também tinha função de quadro de avisos para as famílias e responsáveis dos alunos.

Figura 8: Portão da entrada principal



Fonte: Arquivo pessoal Luana Roza no ano de 2022.

²⁴ A sala de AEE está fechada, porque ainda não foi encaminhada verba pública para manutenção do telhado.

Nesta fotografia, existem três tipos de aviso: um dia que a secretaria fica fechada para atendimento ao público²⁵, o número do grupo de whatsapp²⁶ da escola e um sobre a campanha de vacinação do Dia C²⁷. Nos espaços de circulação coletiva da escola, existem meios de comunicação com a comunidade escolar.

É possível perceber que a Escola Luiz Gama, procura propiciar o melhor atendimento para sua comunidade escolar. Tem um cuidado com atendimento ao público que procura a escola, mantendo diferentes tipos de comunicação. Na hora da entrada todos os alunos são recebidos pela diretora²⁸ da escola, que cumprimenta a todos cordialmente e sempre atende os responsáveis no portão quando solicitado.

É visível o comprometimento da equipe gestora, com a manutenção do espaço físico da escola, procurando manter em bom estado para as crianças. Quando foi repassado recursos públicos para construção do novo refeitório para os alunos.

Figura 9: Construção do refeitório



Fonte: Arquivo pessoal Luana Roza no ano de 2022

²⁵ Funcionamento interno da secretaria.

²⁶ No grupo, o corpo gestor da escola envia avisos gerais para as turmas. Este veículo de comunicação permaneceu depois do período de ensino remoto.

²⁷ Campanha de vacinação para imunização infantil contra o covid-19.

²⁸ Com um termômetro para medir a temperatura dos alunos antes de entrar nas salas de aulas.

Ao término do período de observação, a obra estava avançando²⁹, com uma previsão para o mês de abril o início da pintura em toda a escola.

²⁹ Teve alguns dias de pausa durante o período de chuvas do mês de março.

3 TURMA DE 1º ANO DOS ANOS INICIAIS

3.1 CONTEXTUALIZANDO UMA TURMA 1º ANO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

A turma iniciou o ano letivo de 2022 com vinte crianças matriculadas. No período de observação, mais três crianças foram matriculadas e uma foi transferida de escola. Ao término desse período, a turma era composta por onze meninas e treze meninos³⁰, totalizando vinte e quatro crianças. A faixa etária da turma é de seis anos de idade completos, tendo cinco crianças que completarão sete anos no decorrer de 2022.

Os discentes da turma são oriundos da região dos arredores da escola do Condomínio Mariante, localizado no bairro Belém Velho. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Gama é a única de anos iniciais nesta região, acredito que isso se deva ao fato de ser um bairro afastado do centro da cidade e que se encontra na zona rural de Porto Alegre.

Logo nos primeiros dias de observação, notei uma singularidade naquele grupo de crianças: a maioria são conhecidas uma das outras, moram próximo ou têm algum grau de parentesco. Apenas a pequena parcela de crianças que se mudaram recentemente para a região é que não são tão conhecidas pelo grupo.

Além disso, outra característica dos alunos dessa turma de primeiro ano é que há um baixo número de crianças que frequentaram a educação infantil – período em que há obrigatoriedade³¹ da permanência das crianças durante a educação básica – no ano de 2021. Por conta da pandemia da covid-19, um número significativo de crianças não retornou às aulas presenciais na educação infantil; na turma em questão, apenas cinco crianças compareceram às aulas presenciais, três não retornaram, e o restante da turma não teve contato com a educação infantil.

Também, no decorrer dos primeiros dias de aula, era notável que havia um desconforto da parte do grupo de crianças com aquele espaço escolar: algumas

³⁰ Optamos por não colocar a descrição étnico racial dos alunos, por não ter um documento oficial da escola com a declaração de autorização dos responsáveis legais.

³¹ Lei 9394/1996 Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade.

crianças não pareciam saber como agir no ambiente de sala de aula e não havia interação entre os pares. Acredito que isso se deva um tanto quanto à constituição do espaço: a sala de aula é um espaço formal de ensino, organizada de modo a que se siga uma rotina organizacional geral das turmas. Por conta disso, há momentos determinados para cada uma das atividades a serem exercidas, e há também, em paralelo, horários de entrada, saída, merenda, recreio e atividades especializadas³² bem-organizados. Entende-se que a adaptação da turma à rotina da escola funciona como um processo de aprendizado do funcionamento desse espaço educacional.

O ano letivo da rede pública de Porto Alegre começou no dia 21 de fevereiro de 2022. Nas duas primeiras semanas de aula, a turma de 1º ano passou por um período de adaptação, para que pudessem ter um contato não tão abrupto com o funcionamento do espaço educacional; para isso, o horário de aula foi reduzido: a entrada acontecia às 8h e a saída às 10h30min. Na segunda semana de adaptação do calendário escolar havia feriado de Carnaval, o qual foi estendido até o fim da primeira semana de março; dentro deste contexto, o horário normal de aula teve início apenas na terceira semana do mês de março, funcionando do seguinte modo: entrada às 8h e saída às 11h30min³³.

3.2 PRIMEIRA SEMANA DE AULA DA TURMA DE 1º ANO

No primeiro dia de aula, a professora titular, logo que todos escolheram os seus lugares na sala de aula, fez duas perguntas para cada criança: “*o que gosta de fazer?*” e “*qual o seu primeiro nome?*”. Após os alunos responderem as duas perguntas, eles deveriam repetir o nome do colega na sequência. Neste momento, a professora incentivava que acontecesse a popular brincadeira de jogo de palavras, nesta em questão, se fazia uso da sequência, da repetição e da memorização dos nomes.

Na sequência da aula, a professora titular conversou com o corpo discente a respeito de como seria a organização das aulas durante o ano letivo de 2022. A rotina das aulas seguiria a seguinte estrutura: Hora da Revisão – escrever no quadro a data

³² Por “atividades especializadas”, me refiro aqui à atividade de Educação Física, que ocorre na turma observada neste estudo às segundas-feiras, em dois períodos.

³³ A escola tem um horário reduzido, porque as crianças não tem a hora do recreio, mas tem a hora da merenda estendida em sala de aula.

do dia de aula –; Hora do Brinquedo – no final da aula, acontecem os jogos pedagógicos³⁴ –; Hora da História – não houve uma explicação sobre como aconteceria essa atividade –; Letra do Dia – cada dia aprenderiam uma letra do alfabeto –; e Ajudante do dia – seria escolhido um aluno para auxiliar a professora titular. No fim da conversa com a turma, ela passou dois avisos: que o pátio da escola seria utilizado apenas para as aulas de Educação Física, não haveria recreio para todos os alunos na escola; e avisou para a turma que enviaria bilhetes no caderno para agendar uma entrevista com a família.

A primeira atividade do ano letivo para turma foi fazer um desenho das férias³⁵, em que cada criança deveria fazer um desenho em uma folha A4. Os desenhos dos alunos foram bem diversos, cada um selecionou um momento para representar, a atividade foi bem interessante.

Perto das 9h14min, a professora de Educação Física chegou na sala de aula da turma de 1º ano, e, para dar início à sua aula, fez exercícios de fortalecimento motor. Nessa atividade, todos os alunos permaneceram sentados em seus lugares, e fizeram exercícios de alongamento e fortalecimento para os braços e para a postura.

Para coleta dos dados utilizei a abordagem etnográfica, com anotações em caderno de campo, em que ficou registrado os dias observados com a rotina da turma. Para destacar as relações temporais criadas pelas crianças, as intervenções dos adultos são organizadas em cenas destes diálogos³⁶. A intenção desta pesquisa é não identificar os participantes, por isso criei nomes fictícios³⁷.

³⁴ No fundo da sala de aula, em uma estante, estavam disponíveis para a turma alguns jogos e livros de literatura infantil diversos. Os jogos eram: quebra-cabeças (com temáticas diversas, como: Doutora Brinquedos, Peppa Pig e Galinha Pintadinha) e blocos lógicos.

³⁵ Nessa primeira atividade da turma, se percebe que a ideia é fazer uma retomada e dar foco às memórias individuais de cada aluno, fazendo com que eles se expressem através da arte.

³⁶ Esses quadros têm o título, por exemplo, “cena 01: primeiro dia de aula, 21 de fevereiro de 2022”, depois uma descrição da situação antes do diálogo, a fala como foi dita e a reação das pessoas envolvidas.

³⁷ A letra A, representa aluno/aluna, o número é ordem dos diálogos. Para as professoras: professora titular que é a primeira referência da turma, P1, e professora de educação física, P2. A observadora da turma, letra O.

Cena 01: Primeiro dia de aula, 21 de fevereiro de 2022.

Enquanto todos da turma estava prestando atenção na aula para fazer os movimentos pedidos, o aluno³⁸ 01, falou em um tom de voz alto

A1: – Que **hora** é a comida?

P2: – Não é hora da merenda!

A1: – Tá bom!

Continuaram os exercícios de alongamento para fortalecimento muscular em silêncio.

No primeiro dia de aula, a turma não dialogava entre si, apenas quando a professora titular perguntava algo para alguma criança. Este primeiro dia de aula foi silencioso, mas os olhares iam em direção às janelas da sala de aula como se as crianças aguardassem por algo. Procurando alguma referência para compreender a passagem de tempo na sala de aula, ajudaria ter no quadro a rotina da aula, para as crianças começarem entender a organização do tempo, perceber em qual hora da aula estariam. O relógio seria um excelente recurso didático para auxiliar a organizar o sentimento de inquietação por estar em lugar novo.

No segundo dia de aula, a professora titular fez uma breve explicação no quadro de giz a respeito de um instrumento temporal: o calendário³⁹. Explicou a sua estrutura⁴⁰ e a finalidade de seu uso, porém sem o auxílio do suporte físico.

³⁸ Na descrição das cenas, vou usar a letra A para aluno, o número para identificar cada criança conforme elas forem aparecendo nas cenas. Esse padrão se seguirá em todas as cenas destacadas no trabalho.

³⁹ “CALENDÁRIO (v. FOLHINHA): ao pensar na organização dos anos civil ou religioso, povos e instituições antigos ou modernos sistema de medida cronológico baseado no conhecimento de fenômenos astronômicos, crenças e numa série de convenções específicas. Assim, o tempo passou a ser dividido em anos, meses e dias. Calendário é, pois, um sistema que apresenta o ano como resultado da formação de determinado número de dias, semanas e meses, conforme as regras estabelecidas por cada povo ou nação ou instituição. Uma folha, tabela, almanaque ou impresso em que se indicam os dias, as semanas e os meses do ano, geralmente destacando os feriados, as festas nacionais e as fases da Lua também recebe o nome de calendário (ou folhinha (v.) em certas regiões). Por extensão de sentido, calendário pode ser ainda um conjunto de datas (cronograma) que são fixadas antecipadamente para a realização de determinados eventos.” (COSTA, 2008, p. 60-61)

⁴⁰ A explicação da professora titular envolveu explicitar aos alunos que o calendário tem doze meses, e marca os dias e os divide em semanas, e ressaltar aos alunos que a finalidade de seu uso era saber os dias e os meses do ano.

Cena 02: Segundo dia de aula, 22 de fevereiro de 2022.

P1: – Alguém sabe dizer que dia é hoje?
 Escutou as respostas em conjunto da turma:
 – Não!
 P1: – E o dia da semana?
 Um aluno respondeu:
 – Terça! Não sei o número do dia.
 P1: – Tudo bem! Vamos aprender.
 P1: – Qual o mês e o ano que estamos?

Neste momento todos ficaram em silêncio esperando a professora titular explicar. O mês era fevereiro, a professora explicou aos alunos que fevereiro é o segundo mês do ano, aquele que vem depois de janeiro, e explicou que estamos no ano de 2022. Concluiu a explicação escrevendo algumas informações no quadro: o nome da escola, a data e seu próprio nome. Após isso, entregou uma folha com uma atividade para ser feita individualmente pela turma. Próximo às 9h10min, a turma organizou o material embaixo da mesa para fazer a merenda.

Cena 03: Segundo dia de aula, 22 de fevereiro de 2022.

Durante a organização da turma para o início da merenda, a aluna 02, perguntou em voz alta, do seu lugar

A2: – Professora, **quantas horas** faltam para fazer a filinha?
 P1: – Logo depois da merenda vai estar próximo de sair.
 Depois da resposta da professora, a aluna 02 ficou olhando pela janela da sala por algum tempo.

Neste dia as crianças estavam apreensivas pelo horário da saída, mas não verbalizaram como a aluna A2 fez ao perguntar a respeito da hora da saída. Na sala de aula não havia um instrumento para visualizar a marcação do tempo, o relógio poderia ser usado com essa finalidade para fazer uma mediação desta passagem de tempo, mas não havia um na sala. No quadro de giz estava escrito qual seria a rotina

do dia, com as atividades que se passariam no decorrer do período de aula, assim, as crianças tinham uma ideia de como o tempo da aula seria organizado.

No terceiro dia de aula, as crianças pareciam à vontade na sala; acredito que isso se deva ao fato de que, no decorrer dos dias, elas passaram a compreender melhor o funcionamento do espaço que ocupam. Nesse dia, a professora titular utilizou do notebook como recurso digital para assistirem o vídeo de uma história no youtube⁴¹.

Aproximadamente às 8h52min, a turma guardou as lancheiras e alguns alunos deixaram as canecas em cima da mesa ao fundo da sala de aula.

Cena 04: Terceiro dia de aula, 23 de fevereiro de 2022.

A turma estava aparentemente distraída com os últimos minutos de merenda quando o aluno 03:

A3: – A gente já vai embora **agora**?

P1: – Ainda não!

Ficou parado no lado da mesa escutando a resposta da professora titular, mas não parecia que estava convencido com a resposta.

Próximo das 9h45min, o aluno 03 perguntou em voz alta, do lugar que estava sentado:

A3: – A gente vai embora **agora**?

P1: – Não, mas está perto do horário.

Ficou quieto, olhando para a professora, baixou a cabeça e voltou a fazer sua atividade.

Próximo do fim da aula, a professora titular escreveu no quadro a revisão⁴² para a turma. Primeiro escreveu o nome da escola e fez as seguintes questões antes de escrever a data:

⁴¹ Depois de assistirem ao vídeo que continha a história das vogais, a professora deixou várias músicas de cultura popular brasileira tocando, como, por exemplo, a música da borboletinha.

⁴² A professora titular chama de revisão o momento em que ela escreve no quadro o nome da escola, a data, o seu nome e a introdução a respeito da vogal do dia.

Cena 05: Terceiro dia de aula, 23 de fevereiro de 2022.

P1: – Ontem foi dia 22, e hoje é?

Esperou pela resposta da turma:

– 23!

Todos juntos responderam, em som bem alto.

P1: – Qual o mês?

– FEVEREIRO!

Uma aluna começou a responder e os demais colegas se uniram a ela para completar a palavra.

P1: – Qual o ano?

Todos responderam juntos:

– 2021!

P1: – Não, é 2022, o ano passado foi o ano de 2021.

Não foi feito uso de algum suporte pedagógico, como um calendário, por exemplo, para ajudar a contextualizar o que estava sendo dito. Após concluir essa parte no quadro, escreveu o seu nome.

A professor titular seguiu a aula falando sobre as vogais: aquele seria o dia de estudar a letra⁴³ A; e escreveu no quadro a letra e algumas palavras⁴⁴ ditas pelos alunos. A aula terminou com a turma preenchendo uma ficha a respeito da letra do dia.

No quarto dia de aula, a professora titular iniciou a aula fazendo a chamada da turma pelo aplicativo Escola RS - Professor⁴⁵. Em seguida, fez a revisão com a turma, do mesmo modo que fez nos demais dias de aula. Às 9h25min,

⁴³ “Os métodos clássicos de alfabetização são divididos em sintéticos e analíticos. Os primeiros métodos utilizados no ensino da escrita foram os *sintéticos*. Vários deles permanecem até os dias atuais, baseados em um pressuposto central: o de que a compreensão do sistema de escrita se faz sintetizando/juntando unidades menores, que são analisadas para estabelecer a relação entre a fala e sua representação escrita, ou seja, a análise fonológica. Dependendo do método, essas unidades de análise podem ser escolhidas entre letras, fonemas ou sílabas, para formar um todo. A isso denominamos decodificação ou decifração.” (FRADE, [20??])
(<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/metodos-e-metodologias-de-alfabetizacao>)

⁴⁴ As palavras que foram escritas no quadro durante a aula são: avião, abelha, árvore, abacaxi e anel.

⁴⁵ ESCOLA RS. Escola-RS Professor. **Gov RS**, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://escola.rs.gov.br/escola-rs-professor-61671f35d4c61>.

aproximadamente, a turma tinha acabado a merenda, e todos organizavam seus lugares para seguir com a atividade.

Cena 06: Quarto dia de aula, 24 de fevereiro de 2022.

O aluno 03 se levantou para levar a caneca ao fundo da aula e falou enquanto voltava ao seu lugar:

A3: – Já **vamos** embora?

P1: – Ainda falta muito para a hora da saída!

Sentou-se no seu lugar na sala e continuou organizando a sua mesa para retornar à atividade.

A turma passou o período de aula quieta, poucos conversaram ou saíram do lugar. Quando acontecia, era apenas porque faziam algum movimento para ir ao banheiro ou para apontar o lápis na lixeira da sala de aula.

No quinto dia de aula, as crianças pareciam animadas: estavam mais receptivas entre seus pares, mas conversavam com os colegas próximos em tom de voz baixo. A professora titular iniciou a aula com a chamada pelo aplicativo Escola RS - Professor; depois que concluiu a chamada, avisou que havia uma aluna nova na sala de aula.

Seguindo a dinâmica da aula, houve o momento da revisão com a turma como nos demais dias: colocou a data no quadro de giz – com o auxílio dos alunos –, escreveu o nome da escola e o seu próprio nome. Ao terminar, passou um aviso de forma oral: os alunos teriam uma tarefa para realizar durante o carnaval, pois passariam alguns dias em casa. Após esse momento, a professora titular fez uma breve explicação sobre a temática da aula.

As crianças escutaram com atenção a fala da professora; ao concluir, ela entregou folhas impressas com o desenho de máscaras⁴⁶ de carnaval para a turma colorir com a seguinte inferência a respeito do Carnaval: “os povos muito antigos comemoravam o carnaval quando vieram para o Brasil. Existem algumas regiões que

⁴⁶ Para os meninos foram entregues máscaras do Batman, para as meninas, de unicórnio, as quais eles poderiam pintar com lápis de cor e canetinha.

não comemoravam.” Próximo das 9h52min, me aproximei do aluno 01, que tinha trocado de lugar, para perguntar o motivo da troca de classe.

Cena 07: Quinto dia de aula, 25 de fevereiro de 2022.

Enquanto caminhava pela sala de aula para olhar as máscaras de carnaval que a turma estava colorindo, parei para conversar com o aluno 01:

O: – Mas tu mudou de lugar hoje?

A1: – Sim!

O: – O teu lugar não era perto da A4?

A1: – É, conheço ela⁴⁷ **há muitos anos**. Desde da escolinha⁴⁸.

Permaneci escutando a fala do aluno 01.

A1: – Na escolinha quando éramos pequenos. Desde dos meus **6 anos, antes das férias** nos conhecemos.

Quando a criança terminou a narrativa, continuei caminhando pela sala de aula olhando os trabalhos da turma.

Nesta primeira semana de aula da turma de 1º ano, houveram poucos momentos de interação entre as crianças, a turma permaneceu um tempo significativo em silêncio, com exceção de alguns alunos poucos que falaram mais abertamente. Notei, nessa primeira semana de observação, que a quietude é uma característica dessa turma, e quando interagem uns com os outros é com tom de voz baixa para não chamar a atenção dos adultos presentes. Contudo, nos momentos em que há alguma situação de conflito ou tensão, eles resolvem entre os pares, sem solicitar a mediação da professora titular. O ponto mais interessante a ser destacado é a quantidade de gestos que as crianças usam para comunicar alguma situação sem chamar atenção da professora titular⁴⁹.

Olhando mais atentamente para as cenas, pode-se notar que os marcadores temporais estão presentes nas falas das crianças nos momentos de interação da

⁴⁷ Esta aluna é quem tem o nome fictício de aluna 04.

⁴⁸ Na região próxima da escola Luiz Gama, existe o Centro Social Antônio Gianelli, convênio com o município de Porto Alegre, que oferta a educação infantil.

⁴⁹ Conversam por gestos, balançam a cabeça para concordar ou discordam, apontam para alguma direção. Em algumas situações pontuais, levantam-se para falar com o colega, mas vão até a lixeira para disfarçar, voltam para o seu lugar e continuam a conversa por troca de gestos.

turma. Uma parte dos alunos, por exemplo, percebeu que, depois da hora da merenda, o próximo horário marcante é o horário da saída. Eles marcam essa percepção do tempo na linguagem com o uso de formas temporais básicas, bem como: advérbios de localização temporal (quando, hoje, agora), e com terminações temporais concretas de uso cotidiano (medida de tempo, anos e horas) (PAGÈS; SANTISTEBAN, 2010).

Tabela 4: Categorias temporais

Formas básicas temporais em uso da língua		
<i>Formas Verbais</i>	Cena 6	A3: – Já vamos embora?
<i>Advérbios de Localização Temporal</i>	Cena 03	A2: –Professora, quantas horas faltam para fazer a filha?
	Cena 04	A3: – A gente já vai embora agora ?
	Cena 07	A1: – Na escolinha quando éramos pequenos. Desde dos meus 6 anos, antes das férias nos conhecemos.
Terminações temporais concretas do uso cotidiano		
Medida de tempo (iniciais)	Cena 01	A1: – Que hora é a comida?
	Cena 03	A2: –Professora, quantas horas faltam para fazer a filha?
	Cena 07	A1: – É, conheço ela há muitos anos . Desde da escolinha.
	Cena 07	A1: – Na escolinha quando éramos pequenos. Desde dos meus 6 anos , antes das férias nos conhecemos.

Medida de tempo (intermediário)	Cena 07	A1: – Na escolinha quando éramos pequenos. Desde dos meus 6 anos, antes das <u>férias</u> nos conhecemos.
------------------------------------	---------	--

Além disso, houveram momentos de ensino que poderiam ter explorado tanto a cronologia formal (calendário, mês, ano), quanto o ensino de informações sobre o passado (atividade do Carnaval). Aqui haveria uma oportunidade para conectar com educação das relações étnico-raciais e explorar com a turma acontecimentos fora de sua experiência de vida e dos familiares mais próximos. Também poderia ser explorado se eles já tinham comemorado o Carnaval e de que forma o faziam (se fosse o caso).

Por fim, o terceiro elemento que se mostra aqui é a precisão com que alguns poucos estudantes se referem ao tempo cronológico, como é o caso da Cena 05, em contraste com as informações prestadas a eles: sem suporte material e sem informar o horário.

3.3 PERÍODO DE ADAPTAÇÃO DA TURMA DE 1º ANO

Neste tópico, as cenas contemplam as falas dos alunos do 1º ano em processo de adaptação com espaço escolar. Os recortes de cena serão seguidos de uma descrição das pessoas que compõem essa estrutura educacional e dos processos de percepção da passagem de tempo nesta faixa etária, ou seja, como as crianças desenvolvem estratégias para compreender a passagem do tempo no cotidiano da sala de aula.

Durante as primeiras semanas de março, a turma do 1º ano estava em processo de adaptação com a rotina da sala de aula. A rotina é importante para a turma criar o hábito de organização e compreender o funcionamento da dinâmica em sala de aula. Na turma em questão, a professora titular mantém uma organização específica: inicia a aula com chamada no aplicativo da Escola RS - Professor; em seguida, faz a hora da revisão no quadro com os alunos. Nesse momento, ocorrem as seguintes inferências:

Cena 08: Aula do dia 04 de fevereiro de 2022.

P1: – Qual o nome da nossa escola? – Escutou as respostas em conjunto da turma.

Turma: – Luiz Gama! – Enquanto as crianças respondiam, a professora escreveu o nome da escola no quadro.

P1: – Qual é o dia?

Turma: – Dia 04!

P1: – E ontem?

Turma: – 03!

P1: – Qual o mês? Alguém sabe responder?

– Março! – Um aluno respondeu e os demais repetiram juntos.

P1: – Qual é o ano?

Turma: 2022!

Na sequência da hora da revisão, próximo das 8h20min, presenciei a seguinte situação:

Cena 09: Aula do dia 04 de março de 2022.

Quando a professora titular encerrou a revisão, o aluno 03 perguntou:

A3: – **Hoje** vamos brincar?

P1: – Sim, hoje na sala de aula. Na segunda, vão para o pátio com a professora de Educação Física.

O aluno 03 ficou atento escutando a resposta da professora, que, em seguida, continuou com a sua aula.

Todos os dias da semana, a turma brinca no fundo da sua sala de aula com os jogos pedagógicos, na sexta-feira, porém, esse tempo de jogos é estendido⁵⁰, e os alunos podem levar para a aula um brinquedo de suas casas⁵¹. Esse é um momento muito aguardado pelo corpo discente.

⁵⁰ Na sexta-feira, em torno de uma hora antes de terminar a aula, a professora titular libera os alunos para brincar.

⁵¹ A única regra que existe para a escolha do brinquedo é que ele deve caber na mochila do aluno,

Enquanto a professora titular explicava sobre a folha de atividades que seria entregue para turma, duas alunas, que se sentavam paralelamente nas suas filas de mesas, começaram uma conversa sobre a **organização do caderno**.

Cena 10: Aula do dia 04 de março de 2022.

Enquanto a turma prestava a atenção no professor titular, observo o movimento de duas alunas. Em um primeiro momento, uma delas abre o caderno para a outra visualizar a folha impressa e colada no caderno. Então escuto a conversa, que se passa em um tom de voz baixo.

A2: – Aranha é de **ontem!**

A5: – Essa atividade?

A aluna 02 abriu o caderno para a aluna 05 poder comparar as folhas de atividades coladas no caderno.

A aluna 05 olhou com atenção a ordem das folhas do caderno da aluna 02, comparando com seu caderno para ver qual era atividade da aranha. Nesse momento, elas apenas balançavam a cabeça, como se tivessem concordado sobre a ordem das atividades no caderno. Voltaram a prestar atenção na professora titular, que explicava como fazer a folha de atividade que seria entregue para os alunos. Esse grupo de meninas é um dos que, quando se sentam próximas umas das outras, interagem de formas muito interessantes e conversam sobre diversos assuntos, mas sempre tentando não chamar atenção, mantendo a discrição.

Aproximadamente às 9h14min, na hora da merenda, duas alunas ficaram em pé em frente à mesa da aluna 05.

Cena 11: Aula do dia 04 de março de 2022.

Enquanto a aluna 05 terminava de lanchar sentada em seu lugar, as alunas A2 e A6 aproximaram-se da mesa para conversar.

A2: – Tá, **quando** é teu **aniversário**?

A6: – Não sei **quando** é, mas a mãe já fez vários **aniversários**.

A5: – É!

As alunas voltaram para os seus lugares, continuaram a merenda.

Depois da hora da merenda, a professora titular começou a chamar uma criança por vez para corrigir a folha de atividade⁵². Entregou uma folha A4, para as crianças fazerem um desenho livre, no período de correção individual do caderno de aula.

Próximo das 9h35min, durante a entrega das folhas A4, o aluno 07 quando recebe a folha A4 da professora titular, que segue entregando para os demais alunos na sala de aula.

Cena 12: Aula do dia 04 de março de 2022.

Não tinha ruído na sala de aula, um aluno 07 rompeu o silêncio, com o tom de voz alto. Alguns colegas levaram um susto.

A7: – **Amanhã** tem aula?

P1: – Não, amanhã é sábado!

A7: – Ah, bom!

Começou a desenhar na folha A4, depois da resposta que recebeu da professora titular.

Enquanto uma parte da turma desenhava na folha A4, a professora titular terminava de corrigir os cadernos. Começou a liberar uma parte da turma para pegar o brinquedo de casa ou escolher um jogo pedagógico na estante no fundo da sala de aula.

Aproximadamente às 9h51min, a professora titular chamou o aluno 03 para ir buscar o caderno.

Cena 13: Aula do dia 04 de março de 2022.

Quando o aluno se levantou do lugar para buscar o caderno:

A3: – Já tá na **hora de ir embora**?

P1: – Hoje, já está próximo do horário.

Depois que pegou o caderno, na volta para lugar, abriu um sorriso.

⁵² Depois da correção a professora titular cola a folha no caderno de aula do aluno. Quando precisa fazer alguma coisa que faltou, ela chama a criança para sua mesa e explica o que faltou.

A postura da turma neste dia, foi diferente dos primeiros dias de aula, com conversa entre seus pares com assuntos variados, mas sempre cuidando para não fazer barulho. O vínculo de amizade entre as crianças aumentou conforme o tempo passou na sala de aula. A turma de 1º ano neste período permaneceu com o horário reduzido de aula por estarem em período de adaptação.

Na aula do dia 08 de março de 2022, a professora titular esperou que todos os alunos se sentassem nos seus lugares para fazer a chamada da turma pelo aplicativo⁵³. Iniciou a hora da revisão, escrevendo as informações no quadro, da mesma maneira dos outros dias descritos anteriormente. Informou para turma que neste dia se comemora o Dia Internacional da Mulher e que fariam um cartão para entregar para uma mulher importante nas suas vidas.

Próximo das 9h, a turma confeccionou um cartão para o dia da mulher, quando uma aluna fez uma pergunta para a professora titular da turma.

Cena 14: Aula do dia 08 de março de 2022.

Enquanto a turma copiava dentro do cartão, a frase⁵⁴ escrita no quadro de giz: mulher você é especial!

A5: – Quantas **horas** vai ser a comida?

P1: – Daqui a pouco é hora da merenda.

A aluna 05 voltou a confeccionar o cartão em silêncio.

Depois da escrita da frase, dentro do cartão para o dia da mulher. As crianças começaram a tentar desenhar corações. Algumas crianças escreveram os nomes dentro do cartão. Neste dia a turma estava em quieta, poucas crianças conversavam.

Na aula do dia 14 de março de 2022, a professora titular iniciou com chamada no aplicativo, momento da revisão com a turma. Em seguida, entregou uma folha impressa com a atividade da letra I.

Perto das 8h51min, a professora titular pediu que organizassem as mesas e tirassem o material de cima para esperar a merenda da escola. Os alunos que ainda

⁵³ Escola RS- Professor, a presença do aluno vai direto para sistema integrado da secretaria de educação do estado do Rio Grande do Sul

⁵⁴ Escrita em letra bastão.

não tivessem concluído a folha de atividade, deveriam continuar até hora da merenda.

Aproximadamente às 9h05min, a merenda tinha acabado de ser servida pelo merendeiro da escola. As crianças param para observar os movimentos da professora titular.

Cena 15: aula do dia 14 de março de 2022.

Durante a merenda da turma, a professora titular abriu a porta do armário da sala de aula, a turma ficou atenta à ação, o que faria em seguida? Quando retirou um limão e uma faca, de dentro do armário. Todos pararam com o lanche e observaram a professora cortar o limão ao meio e espremer na garrafa de água. A aluna 04 argumentou sobre o limão.

A5: – **Quando** tinha **três anos**, comi um limão bem doce.

P1: – É! Tu gostou?

A5: – Sim!

Depois que a professora titular tomou o suco de limão da garrafa, os alunos voltaram a lanchar.

Depois desta cena do limão, os alunos voltaram a lanchar, conversar um pouco uns com os outros. Este momento também tem a função de intervalo⁵⁵.

Quando a turma começou a organizar a sala de aula, próximo das 9h20min, guardaram as lancheiras e levaram as canecas para o fundo da sala.

Cena 16: aula do dia 14 de março de 2022.

Logo que acabou a hora da merenda, o aluno 02 indagou a professora titular.

A2: – Professora! Que **horas** vai ser a **hora** da saída?

P1: – Vai demorar um pouquinho.

⁵⁵ Substituindo a hora do recreio. Durante o período de observação não estava acontecendo.

A professora titular continuou colando as folhas da atividade nos cadernos dos alunos que faltavam para organizar. A aluna 02, próximo das 9h43min, voltou a indagar a professora titular.

Cena 17: aula do dia 14 de março de 2022.

Questionou novamente a professora titular.

A2: – Profi! já está quase na **hora** da saída?

P1: – Não, ainda não! Ainda falta um pouquinho.

A aluna 02 escutou a resposta do professor titular, com uma expressão de descontentamento com a resposta obtida.

Depois que terminou de organizar os cadernos de aula, a professora titular pegou na estante da sala de aula uma quantidade de livros de literatura infantil. Passou pelas mesas dos alunos para escolherem um livro para leitura individual. A professora titular explicou, aos alunos, que deixaria no fundo da sala uma quantidade de livros para troca, não sem muito barulho.

Era aproximadamente 10h12min, quando um pequeno grupo de crianças se encaminhou para o fundo da sala.

Cena 18: aula do dia 14 de março de 2022.

Os alunos estavam no fundo da sala de aula escolhendo um livro de literatura. Quando o aluno 08, foi em direção a mesa do aluno 01.

A8: – Faltam **300 dias** para meu **aniversário**.

A1: – Bah! Falta muito. Não sei quantos faltam para o meu!

O aluno 08 apenas balançou a cabeça, dando a entender que concordou com o que ele disse.

Nesta semana de observação a turma de 1º ano começou a sair no horário⁵⁶ normal da escola, algumas crianças estranharam o tempo de aula. No período de

⁵⁶ Horário da saída é às 11h30min.

adaptação da turma, não ocorreu progressivamente, porque teve o recesso de carnaval.

Acredito que isso alterou o andamento das aulas e a interação entre os sujeitos. Neste período, além de estarem construindo uma relação com adultos, estavam compreendendo a rotina da escola. Pareceu que a turma estava com dificuldade de compreender os tempos fixos da escola, um exemplo disso foi quando a hora da saída foi alterada. Mas as crianças criaram estratégias para marcar a passagem de tempo, um ponto de referência da proximidade da hora da saída: a hipótese temporal da turma, a hora da merenda, momento que é próximo da saída durante o período de adaptação. Quando o tempo foi estendido, houve uma desacomodação desta hipótese, relacionaram que este momento não era próximo da saída.

Na cena 16, um aluno indaga a professora titular sobre a hora da saída e a resposta que recebeu da docente foi: *“Vai demorar um pouquinho”*. Passados exatamente 20 minutos, cena 17, a criança questiona novamente o horário da saída, porém a resposta não foi muito animadora: *“Não, ainda não! Ainda falta um pouquinho”*. Nestas cenas, o aluno não compreende com precisão a passagem de tempo para a saída, considerou pela palavra pouquinho que o tempo não seria longo, mas próximo. Outro fator foi a mudança do horário da saída do 1º ano, que passou a hora da escola, nos dias anteriores a saída da escola era próxima da merenda. Ressalto aqui, a importância de um instrumento temporal na sala de aula: a professora poderia usar um relógio de parede para iniciar uma explicação sobre as horas ou a rotina do dia, escrevendo no quadro de giz, além de que ela podia organizar os tempos entre as atividades e retomar as atividades feitas durante a aula.

Entretanto, na cena 18 - Faltam **300 dias** para meu **aniversário** - a criança busca um marcador de medida de tempo para explicar quanto tempo falta para próximo aniversário. A hipótese que levanto é que este sujeito está em processo de desenvolvimento sobre uma medida de tempo, mas não posso afirmar que compreenda o que representa 300 dias, somente que é uma quantidade significativa de dias. Para mediar esta ideia de medida de tempo, poderia usar um calendário para ver os dias que faltam para seu próximo aniversário⁵⁷,

⁵⁷ A criança ou a professora precisam saber o dia e o mês do aniversário.

Nas cenas 16, 17, e 18, ambas as crianças criam hipóteses sobre medida de tempo, porém com singularidades em cada uma das cenas descritas. O aluno das cenas 16 e 17, procura entender a medida de minutos para hora, o tempo que falta para a saída, levanto a hipótese que usa da sua percepção de tempo vivo. Na cena 18, outra criança busca compreender um longo período de tempo para uma data de valor afetivo, a comemoração do seu aniversário. A hipótese criada por este aluno, é que uma quantidade grande de dias seria o intervalo entre um aniversário e outro.

As terminações relacionadas com a temporalidade, pelas crianças do 1º ano, ampliaram durante o período de adaptação, outras classificações temporais surgiram com formas básicas temporais em uso da língua e terminações temporais concretas do uso cotidiano. (PAGÈS; SANTISTEBAN, 2010).

Tabela 5: Categorias temporais

Formas básicas temporais em uso da língua		
<i>Advérbios de Localização Temporal</i>	Cena 09	A3: – <u>Hoje</u> vamos brincar?
	Cena 10	A2: – Aranha é de <u>ontem!</u>
	Cena 11	A2: – Tá, <u>quando</u> é teu aniversário? A6: – Não sei <u>quando</u> é, mas a mãe já fez vários aniversários.
	Cena 15	A5: – <u>Quando</u> tinha três anos, comi um limão bem doce.
	Cena 12	A7: – <u>Amanhã</u> tem aula?
Terminações temporais concretas do uso cotidiano		
Medida de tempo	Cena 13	A3: – Já tá na <u>hora</u> de ir embora?
	Cena 14	A5: – Quantas <u>horas</u> vai ser a comida?
	Cena 16	A2: – Professora! Que <u>horas</u> vai ser a hora da saída?

(iniciais)	Cena 17	A2: – Profi! já está quase na <u>hora</u> da saída?
	Cena 15	A5: – Quando tinha três <u>anos</u> , comi um limão bem doce.
	Cena 18	A8: – Faltam <u>300 dias</u> para meu aniversário
Medida de tempo (intermediário)	Cena 11	A6: – Não sei quando é, mas a mãe já fez vários <u>aniversários</u> .
	Cena 18	A8: – Faltam 300 dias para meu <u>aniversário</u> .

Uma classificação geral dos momentos de construção temporal nos diálogos das crianças, no período de adaptação da turma 1º ano.

3.4 APROXIMAÇÃO COM AS CRIANÇAS

A pesquisa passou por alguns momentos que foram sendo determinados, no decorrer dos dias que vivenciei a rotina da turma. Em um primeiro momento, passamos por um processo de conhecer uns aos outros, um certo estranhamento de mais uma pessoa adulta em sala de aula. No segundo momento, adaptação das crianças com a minha presença no fundo da sala de aula, assim como eles, procurava sempre trocar de lugar para ficar próximo.

Nas próximas cenas que irei descrever nesta seção, uma aproximação foi estabelecida com o corpo discente. Propiciou que eu conhecesse um pouco de cada criança para entender as ações no espaço escolar.

Na aula do dia 17 de março, a aula transcorreu semelhante às aulas anteriores⁵⁸ descritas pela turma do 1º ano.

⁵⁸ Chamada no aplicativo do professor. Momento da revisão com a professora escrevendo no quadro nome da escola, data e seu nome próprio. A turma não copia no caderno essas informações.

Na hora da merenda, todos os alunos sentados em seus lugares, mas cada criança estava em lugar diferente da sala. Começaram a levantar hipóteses sobre o coelhinho da Páscoa.

Cena 19: aula do dia 17 de março de 2022

Durante a hora da merenda algumas crianças começaram a conversar.

A1: –Tá quase chegando o **coelhinho da páscoa**. Faltam 30 **dias**.

A9: – Não, faltam 39 **dias**. Tem que deixar uma cenoura para ele.

A aluna 04 apenas concordava com a cabeça quando os dois conversavam.

A4: – Vou **deixar** cenouras também.

A5: – Sabia que as crianças deixam na portaria cartas para **Papai Noel?**

A1: – **Agora é Páscoa!**

Depois que toda a turma terminou a merenda, a professora titular entregou uma folha de atividade. Começou a chamar individualmente os alunos para deixarem o seu caderno na sua mesa, para colar nos cadernos as atividades concluídas. No momento a professora titular, chamou a aluna 10, abriu o caderno e na contracapa tinha um adesivo de comprovante da vacina da covid-19.

Cena 20: aula do dia 17 de março de 2022.

A professor titular ficou animada ao ver colado na contracapa um adesivo de vacinação covid-19.

P1: – Olha! Que bonito pessoal a aluna 10, foi fazer a vacina. Parabéns!

A10: –**Tomei** a vacina!

P1: – Tu é forte por ter tomado!

A aluna 10 mostrou o braço com o curativo da vacina. Ficou sorrindo do lugar. Mas a aluna 10 continuou falando na sequência.

A 10: – De **tarde** tomo banho e vou dormir de **tarde**.

P1: – É! Bom tomar banho e descansar um pouco de tarde.

A aluna 10 se levantou do lugar para buscar o caderno.

Perto das 10h25min, a professora titular pediu para a turma organizar o material dentro da mochila. Uma pequena agitação entre as crianças iniciou neste movimento de guardar o material individual de aula.

Cena 21: aula do dia 17 de março de 2022.

Com esta movimentação na sala de aula para organizar o material na mochila, o aluno 09 chamou a professora titular.

A9: – Professora! Professora!

P1: – Sim!

A9: – Já está na **hora** de ir embora?

P1: – Não, hora do brinquedo!

A9: – Ah!

Ficou um instante desanimado por não ser hora de ir embora.

Depois da turma arrumar as suas mochilas, a professora titular pediu para deixarem seus pertences pendurados na cadeira. Na sequência pediu para a turma se organizar em trios, mas as crianças acabaram em grupos maiores, pelo interesse dos jogos⁵⁹. As crianças circulavam a partir dos seus interesses pelos jogos que ficaram expostos pela sala de aula.

Na aula do dia 18 de março de 2022, a turma chegou animada para brincar com o brinquedo de casa, mas um grupo significativo de crianças não levou brinquedo para a aula. Durante a organização da turma, na entrada da aula, cada aluno se sentava nos seus lugares de costume. A professora titular se sentou no seu lugar para ligar o notebook e começar a chamada da turma.

Depois da chamada, a turma esperou a professora titular mexer dentro do armário para separar as folhas de atividades, que seriam desenvolvidas no período de aula. Próximo das 08h07min, uma aluna aproximou-se de mim para contar por que não compareceu na aula no dia anterior.

⁵⁹ Jogos que ficam no fundo da sala de aula.

Cena 22: aula do dia 18 de março de 2022

Enquanto a professora titular organizava o material pedagógico, a aluna 2 se levantou do lugar e caminhou na minha direção.

A2: – Profi!

O: – Sim, A2!

A2: – **Ontem** não vim na aula, porque não estava me sentindo bem.

O: – Mas como tu está se sentindo hoje?

A2: – Bem! Acho que a mãe avisou para profi.

A2: – Uma pergunta **hoje** a gente vai sair **cedo**?

O: – Não, hoje é as 11:30, saída no horário normal.

A2: – Ah!

Então voltou para seu lugar com uma expressão chateada.

Era 8h43min, quando a professora titular iniciou a hora da revisão com a turma, no mesmo formato descrito neste texto. Começou uma conversa com os alunos a partir de uma pergunta.

Cena 23: aula do dia 18 de março de 2022

Quando terminou de escrever no quadro, fez um questionamento para turma.

P1: – Quem sabe o dia do nascimento?

A11: – **Nasci** em 1996!

A12: – É isso!

A6: – Profi eu nasci...Não lembro **quando** eu **nasci**.

P1: – Não tem problema, nós vamos aprender o dia dos aniversários.

Alguns começaram a rir da situação, outros demonstraram estar chateados, por não saber a resposta.

Aproximadamente às 9h20min, a turma tinha acabado a merenda na sala e a professora titular pediu para os alunos se organizarem em cima da mesa.

Cena 24: aula do dia 18 de março de 2022

A aluna 10 indagou a professora titular, enquanto organizava a sua mesa.
 A10: – Profi é **hora** de ir embora?
 P1: –Ainda não, ainda não!
 Escutou a resposta, sentou-se no seu lugar e pegou o material em baixo da mesa.

Depois que a hora da merenda acabou, foi entregue uma folha impressa com atividade para ser concluída pelas crianças. Como de costume, a professora titular chamou individualmente as crianças para levar o caderno para correção e organizar os temas para o final de semana.

Cena 25: aula do dia 18 de março de 2022

Algumas crianças brincavam com quebra-cabeças no fundo da sala de aula. Durante a interação, surgiu uma fala:
 A8: – Bah! aluna 2, por que tu **ontem** não foi para o colégio?
 A2: – Não estava bem!
 Continuaram brincando com o quebra-cabeças.

Até o final da aula, a turma permaneceu brincando com os jogos, algumas crianças com seus brinquedos de casa.

Na aula do dia 25 de março de 2022, aproximadamente às 9h25min, uma conversa inusitada sobre coelho da Páscoa surgiu.

Cena 26: aula do dia 25 de março de 2022

Durante a aula, o aluno 09 virou e mostrou uma folha com a imagem do coelhinho da Páscoa. O aluno 03 olhou para a folha, ficou um momento parado, com olhar de reflexão.
 A3: – A **Páscoa** vai ser no **final do ano**?
 A9: – Não, é **agora** em **abril**.
 Os dois trocaram olhares e começaram a rir juntos.

O aluno 09 guardou na mochila o desenho e de dentro dela retirou o seu caderno.

Próximo das 11h, enquanto os alunos desenhavam animais da fazenda, em uma folha A4, todos sentados individualmente em seus lugares. Surge uma conversa do grande grupo.

Cena 27: aula do dia 25 de março de 2022

Nesta manhã, o aluno 09 e o aluno 08 se sentaram na mesma fileira de classes, com um colega separando os dois, mas o aluno 07 sentava um pouco para o lado da cadeira para os dois conversarem. Conseqüentemente interagiram entre si, muitas conversas surgiram, porém com o tom baixo para não chamar atenção.

A9: –**Amanhã** não tem aula?

A8: –Não, **amanhã é sábado**, Cara! Depois vem **domingo**.

A9:–Ah, **então** não tem aula.

Durante a conversa riu para o amigo, como sinal de acordo, que não teria aula. Então o aluno 09 continuou com a conversa.

A9: – **Depois deste amanhã, deste amanhã**, que tem aula.

A8: –Sim, depois do **final de semana**.

O aluno 09 fez um sinal com a cabeça de acordo com a resposta do aluno 08 e voltou a desenhar na folha A4.

A turma não teve a hora do brinquedo neste dia observado, ocuparam todo o tempo para desenhar os animais da fazenda.

No dia 28 de março de 2022, perto das 8h21min, a professora titular estava chamando, um aluno por vez, para corrigir no caderno o tema do final de semana.

Cena 28: aula do dia 28 de março de 2022

Depois da entrada da turma na sala de aula, todos já estavam nos lugares, com o material organizado em cima da classe. Quando uma criança perguntou:

A13: – **Quando** tem educação física?

P1: – Na hora certa a professora vem chamar.

A criança voltou a ficar em silêncio no seu lugar.

As crianças ficam ansiosas para a aula de educação física, é um momento que a turma faz atividades em espaço aberto. As aulas da professora de educação física deixam as crianças motivadas para aprender as propostas aplicadas.

No último dia do mês de março, aproximadamente às 8h10min, após a hora da revisão, momento em que a professora escreve no quadro o nome da escola, a data e nome próprio. Também é um espaço onde a docente passa avisos para turma.

Cena 29: aula do dia 31 de março de 2022

Parou para explicar sobre a organização dos materiais de aula para levar para aula.

P1: – Toda a noite antes de vir na escola. Olhem a mochila! Para ver se está tudo certinho.

A8: – Profi **esta noite** ganhei um coelho do meu pai.

P1: – É, que legal!

A8: – É, a gente está dando comida.

A professora titular escutou a fala da criança e voltou a explicar sobre os materiais da aula.

Março teve um período de chuvas fortes e contínuas, que acabou afetando as aulas, com uma peculiaridade de chuvas fortes no início da manhã e amenas no período da tarde. Isso também afetou o deslocamento de algumas crianças para a escola.

Perto das 8h28min, o aluno 14 virou para conversar comigo.

Cena 30: aula do dia 31 de março de 2022

Durante uma manhã de chuva fraca, enquanto observava o andamento da aula, o aluno 14 virou para trás e começou a conversar em voz baixa.

A14: – Profi, sabia que **ontem** eu usei o meu capuz de guarda-chuva para ir no SASI⁶⁰, de **tarde**?

O: – É! Mas tu não te molhou muito?

A14: – Não! É que de **manhã** não deu para sair.

O: – Tudo bem! Acontece às vezes de não conseguir chegar na escola. Mas o importante é que conseguiu ir de tarde no turno inverso.

O aluno 14 virou para frente e voltou a fazer uma folha estruturada de matemática.

Às 9h, enquanto a professora titular colava no caderno uma folha de atividade de um aluno na sua mesa. O restante da turma permanecia completando a folha de atividade de matemática.

Cena 31: aula do dia 31 de março de 2022

Neste momento, sentada no seu lugar, aluna 06 perguntou

A6: – **Hoje** vai ter brinquedo, se a gente terminar?

P1: – Se houver tempo, sim.

Voltou a fazer a folha de atividade em silêncio.

Aproximadamente às 10h15min, horário que terminou a merenda na sala de aula, neste dia o lanche aconteceu fora da hora da turma de 1º ano. Poucos alunos permaneciam concluindo a folha de matemática, o restante estava sentado conversando baixo, esperando a próxima atividade a ser feita.

Cena 32: aula do dia 31 de março de 2022

Então, a professora decidiu colocar um filme na televisão da sala de aula.

A13: – Profi, **quando** vamos ter **férias**?

P1: – Nossa! Mal começou e já quer descanso.

⁶⁰ EEI Nossa Senhora Aparecida, que oferece o turno inverso para as crianças e jovens da localidade.

Quando a professora acabou de falar, as crianças começaram a rir juntas e o aluno 13 também.

Acredito que uma escuta atenta aos diálogos das crianças é fundamental para compreender o discurso desses sujeitos. Apresenta em algum momento os seus diálogos entre os pares, com troca de olhar ou sinalizando alguma situação. Esse momento de aproximação com o corpo discente foi de trocas valiosas para o desenvolvimento de uma hipótese sobre o tempo.

Parece que depois que a turma de 1º ano passou pelo período de adaptação com o espaço escolar, o tipo de uso de termos temporais mudou e saíram consideravelmente de advérbio de localização temporal para nomes de localização temporal⁶¹ (intermediário), terminações relacionadas com o cálculo da vida, o dia e as artes do dia, permaneceram como uso das medidas de tempo (PAGÈS; SANTISTEBAN, 2010).

Tabela 6: Categorias temporais

Formas básicas temporais em uso da língua		
<i>Formas Verbais</i>	Cena 19	A4: – Vou deixar cenouras também.
	Cena 20	A10: – Tomei a vacina!
<i>Advérbios de Localização Temporal</i>	Cena 19	A1: – Agora é Páscoa!
	Cena 22	A2: – Ontem não vim na aula, porque não estava me sentindo bem.
	Cena 22	A2: – Uma pergunta hoje a gente vai sair cedo?
	Cena 23	A6:–Profi eu nasci...não lembro quando eu nasci.

⁶¹ Datas comemorativas: Páscoa, Natal e aniversários

	Cena 25	A8: – Bah! aluna 2, por que tu ontem não foi para o colégio?
	Cena 26	A9: – Não, é agora em abril.
	Cena 27	A9: – Amanhã não tem aula?
	Cena 27	A8: –Não, amanhã é sábado, Cara! Depois vem domingo.
	Cena 27	A9: – Depois deste amanhã , deste amanhã , que tem aula.
	Cena 28	A13: – Quando tem educação física?
	Cena 30	A14: – Profi, sabia que ontem eu usei o meu capuz de guarda-chuva para ir no SASi, de tarde?
	Cena 31	A6: – Hoje vai ter brinquedo, se a gente terminar?
	Cena 32	A13: – Profi, quando vamos ter férias?
<i>Advérbios de Frequência Temporal</i>	Cena 22	A2: – Uma pergunta hoje a gente vai sair cedo ?
	Cena 27	A9:–Ah, então não tem aula.
Terminações temporais concretas do uso cotidiano		
O Dia e as Partes do	Cena 20	A 10: – De tarde tomo banho e vou dormir de tarde .
	Cena 29	A8: – Profi esta noite ganhei um coelho do meu pai.

Dia	Cena 30	A14: – Profi, sabia que ontem eu usei o meu capuz de guarda-chuva para ir no SASi, de tarde ?
	Cena 30	A14: – Não! É que de manhã não deu para sair.
<i>Medida de tempo (iniciais)</i>	Cena 19	A1: –Tá quase chegando o coelhinho da Páscoa. Faltam 30 dias
	Cena 19	A9: – Não, faltam 39 dias . Tem que deixar uma cenoura para ele.
	Cena 21	A9: – Já está na hora de ir embora?
	Cena 24	A10: – Profi é hora de ir embora?
	Cena 27	A8: –Sim, depois do final de semana .
<i>Medida de tempo (intermediário)</i>	Cena 19	A1: –Tá quase chegando o coelhinho da Páscoa . Faltam 30 dias
	Cena 19	A5: – Sabia que as crianças deixam na portaria cartas para Papai Noel ?
	Cena 19	A1: – Agora é Páscoa!
	Cena 26	A3: – A Páscoa vai ser no final do ano ?
<i>Nomes para Localização Temporal</i>	Cena 26	A9: – Não, é agora em abril .
	Cena 27	A8: –Não, amanhã é sábado , Cara! Depois vem domingo .
<i>Terminações Relacionadas com o Círculo de Vida</i>	Cena 23	A11: – Nasci em 1996!
	Cena 23	A6: –Profi eu nasci ...não lembro quando eu nasci .

Levanto a hipótese que, conforme as relações interpessoais começaram a ser estabelecidas entre as crianças, seu foco de atenção saiu dos advérbios de localização temporal (quando) para compreender a relação com o tempo da sala de aula. Neste ponto, penso que as crianças estão habituadas em permanecer no ambiente escolar, mas ainda não compreendem a medida do tempo (minutos, horas e dias).

Algumas das conversas entre as crianças, no período de observação, foram sobre a Páscoa, o Natal, o dia de aniversário e seu nascimento. O nome de localização temporal (datas comemorativas), que aparece em algumas cenas, é da memória afetiva da criança, ela traz consigo marcas temporais vividas no seu círculo familiar, um conhecimento prévio sobre localização temporal e tem uma ideia de tempo que precisa ser desenvolvida progressivamente.

CONCLUSÃO

Este trabalho de pesquisa foi norteado pelas seguintes perguntas disparadoras: Quais são as ações pedagógicas na prática docente sobre tempo e tempo histórico? Na prática docente o conceito de tempo apresenta-se explícito ou implícito durante a aula? Como as crianças, em suas atividades cotidianas escolares, manifestam curiosidades ou questionamentos em torno dos tempos e do tempo histórico?

No início deste projeto, inúmeros questionamentos sobre como as crianças de uma turma de 1º ano desenvolvem as noções temporais em um espaço escolar. Com a observação em sala de aula fui capaz de investigar como as crianças lidam com esses atravessamentos diários das noções de temporalidade em aula. O ponto fundante para a criança desenvolver progressivamente o conceito de tempo é a ação pedagógica da professora responsável pela turma; ou seja, o modo como ela organiza a turma tem influência direta em como esses alunos vão ter contato e se familiarizar com as noções de tempo.

Nesta observação, a relação com o tempo aparecia diariamente no que a professora responsável intitulou de Hora da Revisão. Nessas ocasiões, alguns termos de medida de tempo – tais como: qual o dia? Qual o mês? Em que ano estamos? – apareciam nas falas da professora diariamente. Essa atividade instaura uma ideia de progressão temporal, de linearidade das semanas e dos dias.

Mas não foi só nesses momentos que as noções de temporalidade foram apresentadas aos alunos. As atividades propostas, distribuídas em folhas, e que eram coladas no caderno pelos alunos também instauram a noção de temporalidade. Essas folhas impressas eram coladas em uma sequência específica no caderno de aula, e foi essa situação que mobilizou o ocorrido e destacado na cena 10: duas alunas conversando sobre a organização do caderno para compreender qual era a atividade referente ao dia anterior. Nessa situação, a professora titular, com as suas práticas pedagógicas em aula, iniciou uma noção de tempo de antes, depois e o agora.

Além dessas situações, outro destaque é a organização das aulas baseando-as em datas comemorativas, como destacado na cena das máscaras de carnaval.

Quando passou a atividade, a professora fez uma inferência: “os povos muito antigos comemoravam o carnaval quando vieram para o Brasil”; essa frase abre a possibilidade de pensar sobre o passado distante, contudo, alguns outros eixos poderiam ser mais bem desenvolvidos e mobilizados para que os alunos conseguissem ter acesso mais facilmente às noções que são trabalhadas. É o caso, por exemplo, de contextualizar a situação: quem são os povos antigos, a quem essa frase se refere, e até levantar outras questões, como pensar sobre quando eles vieram para o Brasil. Apenas com uma fala da professora, um projeto didático inteiro poderia ser desenvolvido sobre a longa passagem de tempo, tendo, como base, a temática do Carnaval.

A partir dessas investigações, constata-se, portanto, que o ensino de história está presente no contexto desta turma de 1º ano, mas de uma forma não tão adequada em certos pontos. Nesse caso específico das máscaras do Carnaval, há um reforço da estereotipação das culturas e dos povos que formaram o país, e, hoje em dia, acredito que já existam trabalhos qualificados que propuseram novos métodos e abordagens para esses assuntos em sala de aula.

Essa pesquisa tinha como objetivo específico observar e refletir sobre as práticas com relação ao ensino de história para a turma de primeiro ano. Diante do exposto ao longo do trabalho, observa-se que há, sim, práticas sendo trabalhadas dentro das propostas pedagógicas da professora – principalmente a que diz respeito ao gerenciamento do tempo – que mobilizam os conteúdos de história, e inserem os alunos nesse contexto, que é tão importante para a formação cultural e social do indivíduo, desde cedo.

Nos diálogos construídos pelas crianças, nota-se que há uma noção da percepção da passagem de tempo, pois elas procuram, na maioria das vezes, um marcador de tempo para saber as informações que perguntam. Logo no período de adaptação, por exemplo, as crianças identificaram que, sempre após a merenda, estariam próximos do horário de saída da escola.

Instintivamente, as crianças buscam uma forma de compreender o tempo, de entender como este tempo é organizado em sala de aula. A mobilização das memórias afetivas das crianças com relação a algumas datas comemorativas – como a Páscoa e o natal – demonstrou que, várias vezes nos diálogos, elas

experenciam o tempo que falta até chegar na data comemorativa em pauta. Além disso, há alguns momentos em que as crianças mobilizam a memória afetiva individual em conjunto com as datas de nascimento, para poder saber responder o dia e o mês do aniversário.

A partir dessas análises, então, conclui-se que os objetivos da pesquisa foram atingidos, pois a observação em sala de aula e posterior estudo detalhado sobre as cenas específicas possibilitou responder os questionamentos levantados no início deste trabalho. Espera-se que esse estudo sirva de base para demais pesquisas que levem em conta como se dá essas noções de temporalidade no ensino, e os que levem em conta propostas pedagógicas para o ensino de história nos anos iniciais. Como sugestão de pesquisas futuras, acredito que um contraste entre dois métodos diferentes de se ensinar as noções de temporalidade para as crianças pode ser produtivo, pois será possível que se observe qual método atua melhor em cada situação para, posteriormente, se elaborar um projeto pedagógico que pense o ensino básico tendo contato e se apropriando das noções de tempo desde os anos iniciais.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

PAGÈS, Joan Blanch; SANTISTEBAN, Antoni Fernandez. La enseñanza y el aprendizaje del tiempo histórico en la educación primaria. **Cad. CEDES**, Campinas, SP, v. 30, n. 82, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622010000300002>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7c599fZkSxjssLychnp5rWPd/?lang=es>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BNCC. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.

Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 03 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996].

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 mar. 2022.

COOPER, Hilary. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. **Educar**, Curitiba, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.405>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/8wydNzqGj5yKJzghPv5NTp/?lang=pt>. Acesso em: 07 abr. 2022.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LUIZ GAMA. **Projeto Político Pedagógico**. Porto Alegre, 2020.

FARIA, Pereira, M. H. Lopes de Araujo, V. Atualismo: Pandemia e historicidades no interminável 2020. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 47, n. 1, 22 mar. 2021. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/39802>. Acesso em: 03 abr. 2022.

LEAL, Telma Ferraz; LIMA, Juliana de Melo. Projetos didáticos: compartilhando saberes, compartilhando responsabilidades. *In*: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: planejando a alfabetização e dialogando com diferentes áreas do conhecimento, ano 02, unidade 06. Brasília, DF: MEC, SEB, 2012, p. 14-20.

MIRANDA, Sonia Regina. **Sob o signo da memória: o conhecimento histórico dos professores das séries iniciais**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) –

Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, SP. 2004. Disponível em:

<http://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/335204?guid=1645364132007&ret urnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1645364132007%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d335204%23335204&i=2>. Acesso em: 20 fev. 2022.

NARODOWSKI, Mariano. **Comenius & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ROSSI, Vera Lúcia Sabongi; ZAMBONI, Ernesta (org). **Quanto Tempo o Tempo tem!** Campinas, SP: Átomo e Alínea, 2005.

ROZA, Luciano M. Valorização de personagens negros como conteúdo curricular no livro didático de história. **Atos de Pesquisa em Educação** (FURB), v. 1, p. 123-149, 2015.